



**\_PLANO DE  
ATIVIDADES  
\_2017**





# ÍNDICE

NOTA	INTRODUTÓRIA.....	5
I - APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA.....		7
1.1. MISSÃO E VISÃO.....		8
1.2. ORGÃOS DE GOVERNO DO IPL.....		8
1.3. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....		11
1.4. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....		12
1.5. UNIDADES ORGÂNICAS.....		13
II - CARACTERIZAÇÃO DO IPL.....		23
2.1. ENSINO E OFERTA FORMATIVA.....		24
2.2. INTERNACIONALIZAÇÃO.....		28
2.3. RECURSOS HUMANOS.....		31
2.4. RECURSOS FINANCEIROS.....		34
III - CONTEXTO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL.....		39
IV - PLANO DE ATIVIDADES 2017.....		43
4.1. ENSINO.....		45
4.2. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....		47
4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO.....		50
4.4. GOVERNAÇÃO, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS.....		53
4.5. COMUNICAÇÃO.....		55
4.6. MELHORIA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE ESTUDO.....		57
4.7. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL.....		64
V - ORÇAMENTO 2017.....		67
5.1. ENQUADRAMENTO LEGAL DO ORÇAMENTO.....		68
5.2. ESTRUTURA DA RECEITA.....		69
5.3. SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR.....		70
5.4. ESTRUTURA DA DESPESA.....		70
5.5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS.....		74
5.6. PARECER DO FISCAL ÚNICO.....		80
ANEXO - QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO DO IPL.....		91

An aerial photograph of a modern building with a courtyard. The building has a flat roof with some equipment and a facade with large windows and dark panels. The courtyard is green with many small trees and two statues. A white text box is overlaid on the image, containing the title 'NOTA INTRODUTÓRIA' in large, bold, white capital letters.

# NOTA INTRO DUTÓRIA

O Plano de atividades do Politécnico de Lisboa (IPL) para o ano de 2017 que agora se apresenta ao Conselho Geral, dando cumprimento ao disposto nos artigos 17.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa, foi elaborado de acordo com o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), já aprovado, para o quadriénio 2016-2019, é o primeiro plano da total responsabilidade da atual presidência, insere-se na estratégia global de desenvolvimento da instituição estabelecida no Plano Estratégico 2016-2019, aprovado pelo Conselho Geral em 27 de junho de 2016, e explana a primeira fase das ações conducentes ao cumprimento dos objetivos operacionais constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) 2016-2019.

Com este plano pretendemos prosseguir um caminho que potencie o crescimento e o desenvolvimento sustentados da nossa instituição, nos planos nacional e internacional. Será nosso objetivo criar mecanismos ágeis de divulgação e captação de estudantes internacionais, o reforço da mobilidade ao nível do corpo docente, não docente e dos estudantes, e a participação em redes temáticas, visando aumentar o potencial científico e artístico das nossas unidades orgânicas e dos seus colaboradores.

Um outro vetor que este plano persegue é o da afirmação demonstrável da qualidade das nossas atividades através da produção de indicadores que evidenciem o contributo que damos à sociedade, assente na disseminação do conhecimento e da cultura, quer ao nível da educação, quer da investigação, e na prestação de serviços à comunidade.

A nossa diversidade científica e cultural potencia o entrosamento com a sociedade e abre novos caminhos à responsabilidade social. Pretendemos ajudar a construir uma sociedade mais livre, mais próspera, fraterna e mais justa. O conhecimento e a cultura são pilares basilares desta sociedade que almejamos.

Continuaremos fortemente empenhados em conseguir que o subsistema do ensino superior politécnico possa atribuir todos os graus académicos, com critérios gerais e universais aos dois subsistemas de ensino superior, como forma de municiar as nossas unidades orgânicas com instrumentos lhes permitam competir em pé de igualdade com todas as outras instituições de ensino superior.

Sabemos que as circunstâncias económicas e financeiras do País nos impõem restrições que, para poderem ser ultrapassadas, requerem da nossa parte inteligência, mais empenho e mais trabalho. Estou certo que a nossa comunidade saberá ultrapassar estas dificuldades as quais esperamos que sejam transitórias.

**Elmano Margato**

**Presidente**



I

**APRESENTAÇÃO DO  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE LISBOA**



O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA (IPL) é uma instituição de ensino superior público, com sede em Lisboa, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito da implementação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da posterior criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

## 1.1 MISSÃO E VISÃO

O IPL enquanto instituição de ensino superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, cultura e artes, ciência e tecnologia e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da transferência de conhecimento, tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

O IPL procura cumprir a sua missão tendo como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

O IPL como instituição assume o compromisso de se reger por princípios de conduta com aplicação universal, nomeadamente: serviço público; competência e responsabilidade; igualdade, diversidade e inclusão; democracia e participação; ética; avaliação.

O IPL assume os seguintes valores institucionais: excelência do ensino e da investigação e desenvolvimento; abertura e participação na sociedade; responsabilidade social; cultura de mérito; reforço da cooperação e intercâmbio científico com os países no espaço europeu e lusófono.

## 1.2 ORGÃOS DE GOVERNO DO IPL

De acordo com os Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa, publicados através do Despacho normativo n.º 20/2009, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio, alterado pelo Despacho n.º 16/2014, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217, de 20 de outubro, são órgãos de governo eleitos do IPL, o Conselho Geral e o Presidente.

O IPL integra 8 unidades orgânicas (UO) de ensino e de investigação (6 Escolas e 2 Institutos) nas áreas da comunicação, artes, educação, saúde, ciências empresariais e engenharias, são elas a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), que dispõem de órgãos de governo e de gestão próprios eleitos para o efeito, nomeadamente o Presidente ou Diretor, Conselho de Representantes, Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico. O IPL integra ainda, autonomamente, os Serviços de Ação Social (SAS).

Para além destes órgãos eleitos, o Politécnico de Lisboa dispõe ainda de outros órgãos de gestão: Conselho de Gestão, Conselho Permanente e Conselho Académico. O Conselho de Gestão integra o Presidente, um Vice-Presidente e o Administrador. O Conselho Permanente integra o Presidente, Vice-Presidentes, Pró-Presidentes, Administrador, Administrador dos SAS e Presidentes das UO. O Conselho Académico integra o Presidente, o Administrador, Presidentes ou Diretores das UO, secretários ou dirigentes das UO, Presidentes dos Conselhos Técnico Científico, Pedagógico, e Representantes, Presidente da FAIPL e Presidentes das Associações de Estudantes.

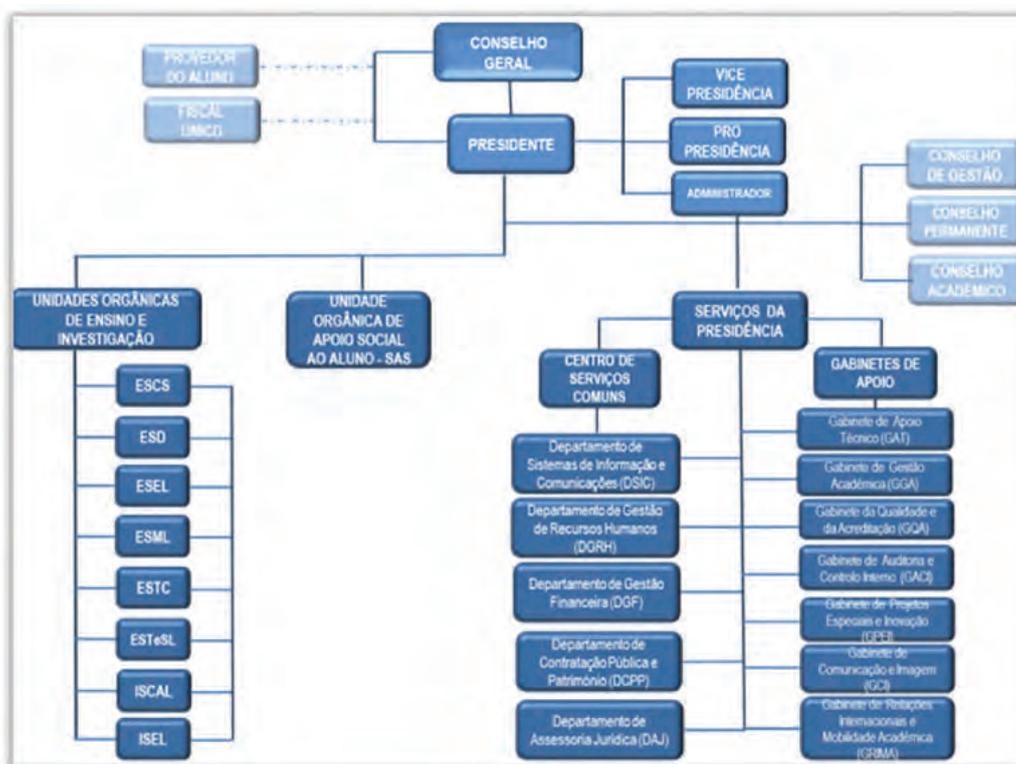


Ilustração 1 - Organograma do IPL | Fonte: IPL

À data de realização deste plano os órgãos de governo do IPL, das unidades orgânicas e do SAS estão constituídos do seguinte modo:

#### CONSELHO GERAL DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

<b>PRESIDENTE:</b>	Ana Maria Dias Bettencourt
<b>PERSONALIDADES EXTERNAS:</b>	Alberto Arons Braga de Carvalho Batista da Costa Ezequiel Fernandes Gerard Doderer João Rodrigues Luis Barata Sales Gomes Pedro Soares Duarte Cordeiro
<b>DISCENTES:</b>	Artur Zé Senhor Luís Castro Francisca Melo Daniel Monteiro Daniel Oliveira
<b>PESSOAL NÃO DOCENTE:</b>	Paula Carvalho
<b>DOCENTES:</b>	Alfredo Dias Ana Teresa Machado André Sendin António Laranjo Arnaldo Abrantes Carlos Nunes Carlos Pires Fátima Monsanto Fernando Sousa João Rosa João Vaz José Nascimento José Rodrigues Luís Madureira Paulo Morais Rui Almeida Vera Amorim

### 1.3. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Os Serviços da Presidência são o serviço de administração e de apoio central à governação do Instituto Politécnico de Lisboa, tomado no seu todo, integrando um “Centro de Serviços Comuns”, “Gabinetes de Apoio” e “Grupos de Trabalho ou Projeto” que asseguram o suporte logístico e funcional às diferentes Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

O Centro de Serviços Comuns integra cinco Departamentos: Departamento de Sistemas de Informação e Comunicações; Departamento de Gestão de Recursos Humanos; Departamento de Gestão Financeira; Departamento de Contratação Pública e Património; e Departamento de Assessoria Jurídica.

Os Gabinetes de Apoio prestam assessoria aos órgãos e serviços do IPL e das suas UO e funcionam na direta dependência do Presidente, dos Vice-Presidentes, dos Pró-Presidentes ou do Administrador do Instituto, sendo a sua coordenação direta definida de acordo com a complexidade das tarefas a executar. Os Serviços da Presidência integram os seguintes Gabinetes de Apoio: Gabinete de Apoio Técnico; Gabinete de Gestão Académica; Gabinete da Qualidade e da Acreditação; Gabinete de Auditoria e Controlo Interno; Gabinete de Projetos Especiais e Inovação; Gabinete de Comunicação e Imagem; e Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica.

#### EQUIPA DA PRESIDENCIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

<b>PRESIDENTE:</b>	Elmano da Fonseca Margato
<b>VICE PRESIDENTES:</b>	Ana Cristina Miranda Perdigão António da Cruz Belo
<b>PRÓ-PRESIDENTES:</b>	Fernando Manuel Fernandes Melicio José Cavaleiro Rodrigues Paulo Morais Alexandre Hélder Pita
<b>ADMINISTRADOR:</b>	António José Carvalho Marques

## 1.4. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Os SAS/IPL são uma unidade organizacional do Instituto Politécnico de Lisboa, dotada de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução de políticas e medidas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar dos estudantes que frequentam as escolas/institutos do IPL.

Os SAS/IPL têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, aos estudantes que frequentam o Instituto Politécnico de Lisboa, orientados para a melhoria das condições de estudo.

No âmbito da sua atividade os SAS/IPL prestam apoios diretos e apoios indiretos, traduzidos na atribuição de bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades culturais e desportivas, entre outras, podendo-se definir como seus objetivos principais: o incrementar o sucesso escolar; a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento; a inovação das formas de prestação de apoio social.

**ADMINISTRADORA:**

**Teresa Torres Martins**

---

[Plano de atividades dos SAS](#)

## 1.5. UNIDADES ORGÂNICAS

### ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

É uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado, e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São ministrados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia; do Jornalismo; da Publicidade e Marketing; e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE/IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam, e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

### ORGÃOS DE GOVERNO

<b>PRESIDENTE:</b>	<b>Jorge Veríssimo</b>
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	<b>André Sendim</b> <b>Anabela de Sousa Lopes</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Carlos Nuno</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Isabel Simões</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Maria João Centeno</b>

### Plano de atividades da ESCS

## ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

---

Situa-se no centro histórico da cidade de Lisboa, no Bairro Alto, no antigo palácio do Marquês de Pombal. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESD está também envolvida no lecionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A qualidade do ensino da escola é reconhecida pela elevada taxa de colocação dos seus diplomados no mercado de trabalho e pelas solicitações para apresentação das suas criações artísticas. A preparação dos estudantes, com uma componente fortemente aplicada, inclui um suporte científico e integrador dos contextos socioculturais, com o objetivo de formação integral do “artista”. A formação artística proporcionada pela escola, assenta numa componente formativa comum complementada por formações variadas e específicas, o que resulta numa diversidade de oportunidades de saídas profissionais. Outra vertente de formação assumida pela escola é a da formação de professores para o ensino da Dança, a nível do 2º ciclo com o Mestrado em Ensino de Dança.

### **ORGÃOS DE GESTÃO**

<b>DIRETORA:</b>	<b>Vanda Nascimento</b>
<b>SUBDIRETOR:</b>	<b>Francisco Pedro</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Cristina Graça</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Maria José Fazenda</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Ana Marques</b>

### Plano de atividades da ESD

## ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985. Inicialmente como estabelecimento de ensino vocacionado para a formação superior de professores e outros agentes educativos, tem vindo a abraçar novas formações nas áreas da educação não formal, da cultura e da educação artística, estendendo a sua ação às formações de animadores sócio culturais, de mediadores artísticos e culturais e de profissionais de Artes Visuais.

A criação e o desenvolvimento de ofertas formativas em novas áreas conferem à Escola Superior de Educação de Lisboa a capacidade de consolidar inovando a formação de agentes educativos, culturais e artísticos e de intervir amplamente na comunidade através da ação de equipas multidisciplinares, tanto na prestação de serviços como na colaboração em parceria. A visão estratégica de trabalhar nas ligações entre a Educação, a Comunidade e o Desenvolvimento Humano contribui para a realização de vários projetos de ação em parceria com autarquias, instituições de natureza e missões diversas e organizações de ação e dinamização artística.

Distingue-se pelo elevado nível de preparação científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, contínua e especializada, dinamização social e cultural e criação artística.

### **ORGÃOS DE GOVERNO**

<b>PRESIDENTE:</b>	<b>Cristina Loureiro</b>
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	<b>Maria João Hortas</b> <b>Rui Covelo</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Alfredo Dias</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Teresa Leite</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Paulo Rodrigues</b>

### Plano de atividades da ESELx

## ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

---

Criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESML está também envolvida no lecionamento do Curso de Doutoramento em Artes Musicais em associação com a Universidade Nova de Lisboa, e do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade. Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

### ORGÃOS DE GOVERNO

<b>DIRETOR:</b>	<b>Miguel Henriques</b>
<b>SUB-DIRETORES:</b>	<b>Carlos Marecos</b> <b>José Massarão</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Cristina Brito da Cruz</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Miguel Henriques</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Silvia Mateus</b>

## ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

Criada em 1983 e integrada no IPL em 1985, refundiu a antiga Escola Dramática proposta por Garrett em 1836 e a Escola de Cinema existente no Conservatório Nacional desde 1972. Para além das licenciaturas e mestrados, a ESTC está também envolvida no lecionamento do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, resultante de parceria entre a Universidade de Lisboa e o IPL. Escola de referência entre os seus pares nacionais e estrangeiros e membro das principais associações interescolas das suas áreas, a ESTC tem formado jovens artistas premiados em festivais e mostras de primeiro plano, e altamente competitivos, na vida cultural e artística internacional. Os seus cursos teórico-práticos são orientados para as diversas profissões do teatro e do cinema. Em conjunto com a Universidade do Algarve, criou em 2008 o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC, reconhecido pela FCT, e tem desenvolvido projetos de investigação por esta financiados. É participante ativa nos programas de mobilidade ERASMUS. Está instalada em edifício próprio, na Amadora, desde 1999.

### ORGÃOS DE GESTÃO

<b>PRESIDENTE:</b>	João Maria Mendes
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	Álvaro Correia José Bogalheiro
<b>PRESIDENTE DA MESA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	Jean Paul Buccheri
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	José Espada
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	Fátima Ribeiro

### Plano de atividades da ESTC

## ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

Integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980. Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade. Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

## ORGÃOS DE GESTÃO

<b>PRESIDENTE:</b>	<b>Anabela Graça</b>
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	<b>Beatriz Fernandes Graça Andrade</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Maria Helena Antunes Soares</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Lina Vieira</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Ana Almeida</b>

## Plano de atividades da ESTeSL

## INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

Tem a sua génese na “Aula do Comércio” criada pelo Marquês de Pombal em 1759, tendo sido integrado no IPL em 1988. O ISCAL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento na esfera da Contabilidade, Gestão, Administração, Finanças Empresariais, Comércio e Solicitadoria. Presta ainda serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional. Procura que os profissionais que forma continuem a ser, como o foram desde a sua fundação, os pilares da atividade contabilística, administrativa e financeira de muitas das empresas e organizações nacionais.

## ORGÃOS DE GOVERNO

<b>PRESIDENTE:</b>	<b>António Trindade Nunes</b>
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	<b>Fernando Carvalho</b> <b>Pedro Pinheiro</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	<b>Rui Manuel Pais de Almeida</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	<b>Orlando Gomes</b>
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	<b>Carla Martinho Martins</b>

## INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Tem como origem no Instituto Industrial de Lisboa criado em 1852. Os profissionais de engenharia formados pelo ISEL possuem uma sólida formação científica e técnica, consolidada experimentalmente em laboratório ou trabalhos de campo. O ISEL é atualmente uma referência no panorama nacional do ensino da engenharia, contribuindo para a formação de profissionais de elevada competência, com empregabilidade nos mais variados sectores do espaço nacional e internacional. O ISEL possui um corpo docente maioritariamente académico e incorpora, também, os melhores profissionais de engenharia de modo a que a componente formativa aplicada do futuro engenheiro esteja em consonância com o exercício da profissão. As componentes científica e técnica têm sido fortemente reforçadas, possuindo o ISEL atualmente um corpo docente altamente qualificado, possibilitando o reforço da capacidade de realização de investigação e inovação, de privilegiar a ligação ao meio empresarial, participar em projetos de investigação e desenvolvimento e de publicar em revistas científicas e conferências de referência internacional.

## ORGÃOS DE GOVERNO

<b>PRESIDENTE:</b>	Jorge Alberto Mendes de Sousa
<b>VICE-PRESIDENTES:</b>	Ricardo Felipe Eduardo Eusébio José Nascimento Lucía Fernández Suárez
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES:</b>	Ricardo Felipe
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO:</b>	Eduardo Eusébio
<b>PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	Fernando de Sousa

## Plano de atividades da ISEL





II



# CARACTERIZAÇÃO DO IPL

## 2.1. ENSINO E OFERTA FORMATIVA

### ESTUDANTES

No ano letivo de 2015/16 o IPL disponibilizou quase uma centena de cursos, 41 cursos de licenciatura, 44 cursos de mestrados e 13 pós-graduações (quadro 1). Estes cursos foram frequentados por um total de 12800 estudantes.

Unidade Orgânica	Licenciaturas				Mestrados				Pós-graduações			
	Nº de Cursos	Nº de Alunos Inscritos	Nº de vagas fixadas <sup>1</sup>	% ocupação de vagas	Nº de Cursos	Nº de Alunos Inscritos	Nº de vagas fixadas	% ocupação de vagas	Nº de Cursos	Nº de Alunos Inscritos	Nº de vagas fixadas	% ocupação de vagas
ESCS	4	1.188	396	95%	4	258	120	138%	2	38	50	76%
ESD	1	158	69	72%	1	46	27	100%				
ESELx	4	764	276	91%	14	330	285	85%	3	33	60	55%
ESML	2	382	140	81%	2	194	90	118%				
ESTC	2	331	120	93%	2	87	64	72%				
ESTeSL	15	1.685	454	85%	4	54	25	80%	5	47	51	92%
ISCAL	5	2.682	882	98%	7	437	210	125%				
ISEL	8	3.188	856	87%	10	805	460	73%	3	47	70	67%
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>10.378</b>	<b>3.193</b>	<b>90%</b>	<b>44</b>	<b>2.211</b>	<b>1.281</b>	<b>94%</b>	<b>12</b>	<b>165</b>	<b>231</b>	<b>71%</b>

Quadro 1 - Número de cursos em funcionamento, número de estudantes inscritos, número de vagas fixadas e percentagem de ocupação das vagas por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2015/16. | Fonte: RAIDES 15 - 1.º momento (dados reportados a 31-12-2015); DGES 2015; Unidades orgânicas.

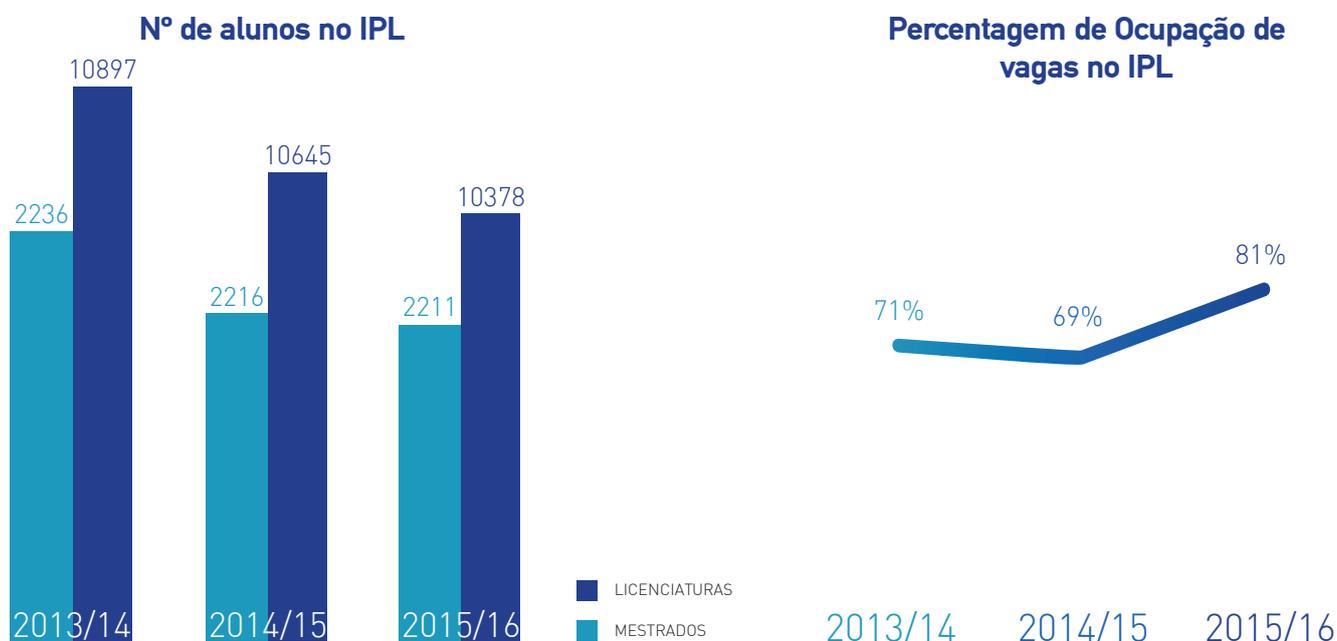


Ilustração 2 - Número de estudantes inscritos e percentagem de ocupação das vagas por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica entre 2012 e 2016. | Fonte: RAIDES 15 - 1.º momento (dados reportados a 31-12 de cada ano); DGES 2012-2015; Unidades orgânicas.

<sup>1</sup> Vagas do concurso nacional de acesso, ou local no caso das escolas de artes, e regimes especiais de acesso.

A oferta formativa do IPL revela uma grande atratividade seja no caso das licenciaturas seja dos mestrados. No caso das licenciaturas, as vagas disponibilizadas tiveram uma procura elevada, considerando apenas a 1ª fase do concurso nacional de acesso, o número de candidatos em 1ª opção foi 2.045, cerca de 86% do total das vagas fixadas para este concurso. Desta atratividade resultou uma elevada ocupação das vagas disponibilizadas, após o concurso nacional e os regimes especiais de acesso, cerca de 90% destas vagas foram ocupadas. Estes valores situam o IPL como o 2º Politécnico mais procurado logo atrás do Porto e à frente de diversas universidades.

Também na área das artes, em que o acesso é por concurso local, a oferta do IPL se mostra atrativa, foram apresentadas 783 candidaturas, às 292 vagas disponibilizadas nestes concursos, ou seja, um índice de procura de 261%.

No final das várias fases de acesso e dos regimes especiais de acesso foram ocupadas 81% das vagas. Estes valores representam um acréscimo face ao ano anterior em que a percentagem de ocupação total das vagas se situou nos 69%.

No que concerne aos mestrados, foram apresentadas 1.494 candidaturas às 1.281 vagas disponibilizadas, tendo sido colocados 1.207 estudantes, observando-se assim um índice de procura de 117% e uma ocupação das vagas de 94%.

Apesar de menos procurada também a oferta de pós-graduações apresenta uma boa procura, variando entre os 92% de ocupação na ESTeSL e os 55% na ESELx. Além da formação pós-graduada, a ESELx realiza ações de formação para professores e educadores no âmbito da Formação Contínua de Professores. No ano letivo 2015-16 realizaram ações acreditadas 210 profissionais de educação, correspondentes a ações de 25 horas, num total de 300 horas de formação. Além desta formação, foram realizadas 72 horas de formação certificadas de curta duração que contemplaram 1180 profissionais.

## CURSOS

Alguma da oferta formativa do IPL é resultado de parcerias/ associação entre Escolas do IPL ou com outras instituições de ensino superior (Quadro 2), destacando-se as parcerias com a Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e com o ISCTE no âmbito dos Doutoramentos em Artes Performativas, em Artes Musicais e em Ciências da Comunicação, respetivamente.

Merecem também destaque as parcerias com empresas e organizações profissionais na realização da maioria dos cursos de pós-graduação. De referir que vários outros cursos, embora não funcionando em associação, envolvem a participação de docentes de outras das Escola do IPL.

Unidade Orgânica	Cursos em parceria/associação			
	Licenciatura	Mestrados	Pós-graduações	Doutoramentos
Entre UO do IPL				
ESTeSL/ISEL		1		
ESELx/ESML	1			
ESD/ESML/ESTC				1
Com parceiros externos				
ESCS			2	1
ESML				1
ESTeSL		2	5	
ISEL			1	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>3</b>

Quadro 2 - Cursos ministrados em associação em funcionamento no ano letivo de 2015/16. | Fonte: IPL/GQA e Unidades Orgânicas

No âmbito das avaliações regulares pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) a ciclos de estudos em funcionamento, desde o início da A3ES o IPL submeteu para acreditação um total de 50 ciclos de estudos já em funcionamento e propôs 34 novos cursos.

Unidade Orgânica	Ciclos de Estudos em Funcionamento				Novos Ciclos de Estudos			
	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação	Acreditados	Acreditados com condições	Não Acreditados	Taxa de acreditação
ESCS	8			100%			1	0%
ESD					1			100%
ESELx	6	7		100%	5	3	1	89%
ESML					1			100%
ESTC	2			100%	1		1	50%
ESTeSL	3		1	75%	6		1	86%
ISCAL	8	1		100%	2			100%
ISEL	10	2		100%	9	1	1	91%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>98%</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>85%</b>

Quadro 3 - Decisão de acreditação de ciclos de estudos por parte da A3ES. | Fonte: GQA-IPL

No que se refere a novos ciclos de estudos, a taxa de acreditação foi de 85%, não tendo sido acreditados 5 dos cursos propostos. Na base destas decisões de não acreditação estiveram motivos variados, constituição do corpo docente, divergências com a designação do curso ou com a área científica em que foram propostos.

Já no caso dos ciclos de estudo em funcionamento, a taxa de acreditação é quase de 100%, apenas um dos cursos avaliados, um mestrado da ESTeSL em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, teve decisão desfavorável.

## DIPLOMADOS

Em 2014/15, diplomaram-se 2.583 estudantes, a maioria dos quais, 1970, com o grau de licenciado (quadro 4). Estes valores representam, no caso das licenciaturas uma consolidação do crescimento verificado nos últimos dois anos, aumentando, inclusive, a taxa de crescimento em 2016. No caso dos mestrados reverte-se a tendência de quebra verificada no ano anterior, crescendo em 2016 quase 20%.

Unidade Orgânica	Licenciaturas		Mestrados		Pós-graduações	
	Nº de diplomados	Taxa de sucesso <sup>2</sup>	Nº de diplomados	Taxa de sucesso <sup>2</sup>	Nº de diplomados	Taxa de sucesso <sup>2</sup>
ESCS	261	68.7%	52	51.0%	36	72%
ESD	38	71.7%	10	58.8%		
ESELx	220	76.1%	145	65.9%	23	70%
ESML	97	82.9%	42	70.0%		
ESTC	86	86.0%	23	52.3%		
ESTeSL	383	80.8%	20	87.0%		
ISCAL	464	65.0%	81	41.5%		
ISEL	421	47.0%	155	56.6%	26	55%
<b>TOTAL</b>	<b>1.970</b>	<b>65.2%</b>	<b>526</b>	<b>56.5%</b>	<b>85</b>	<b>66%</b>

Quadro 4 - Número de diplomados e taxa de sucesso registada em dezembro de 2015 por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica no ano letivo de 2014/15. | Fonte: RAIDES 15, 14, 13 e 12

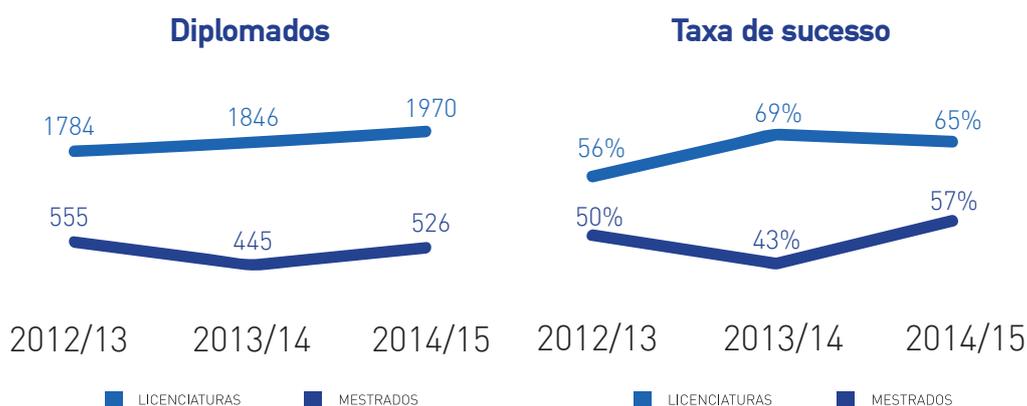


Ilustração 3 - Número de diplomados e taxa de sucesso registada em dezembro de 2013 e 2015 por nível de formação (licenciaturas, mestrados e pós-graduações) e por unidade orgânica. | Fonte: RAIDES entre 2009 e 2015

<sup>1</sup> A taxa de sucesso escolar relaciona os diplomados, por curso, no ano letivo de 2014/15 com os inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, n-1 anos antes, sendo n a duração do curso em anos. Por exemplo, para um curso com a duração de 3 anos relacionaram-se os diplomados em 2014/15 com os inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2012/13.

A taxa de sucesso escolar, com exceção do ISEL e da ESTeSL, é mais elevada nos cursos de licenciatura do que nos cursos de mestrado. No caso das licenciaturas variam entre os 47% do ISEL e os 86% da ESTC, no caso dos mestrados entre os 41,5% do ISCAL e os 87,0% da ESTeSL. No caso da pós-graduações a taxa de sucesso apresenta também valores elevados.

Em termos globais, após a forte subida em 2015 da taxa de sucesso das licenciaturas, verificou-se um ligeiro decréscimo, mantendo-se, ainda assim, claramente acima do valor de 2014. Já no caso dos mestrados a taxa de sucesso cresceu significativamente invertendo a tendência do ano anterior.

## 2.2. INTERNACIONALIZAÇÃO

### MOBILIDADE

O IPL participa, desde 1987, no Programa Erasmus. O objetivo principal desta participação consiste em proporcionar a estudantes, pessoal docente e não docente formas de enriquecimento pessoal e profissional, o contacto com outras realidades e contribuir para a criação de uma cidadania europeia. A nossa ação centra-se, sobretudo, no incentivo à apresentação de candidaturas a este programa de mobilidade como uma das formas de promoção da internacionalização no seio da nossa comunidade académica.

Atualmente o IPL tem quase meio milhar de acordos internacionais (497), 36 dos quais foram realizados no último ano, representando um crescimento de 8% relativamente ao ano anterior. Estes acordos envolveram a mobilidade de quase 800 estudantes, docentes e funcionários não docentes, seja na modalidade *outgoing* (nacionais que vão para o estrangeiro) seja *incoming* (Estrangeiros que vêm para Portugal).

No âmbito do programa Erasmus, em 2015/16, realizaram mobilidade *outgoing* 281 estudantes, 56 docentes e 13 não docentes (quadro 5). Em todos estes grupos verificou-se um crescimento face ao ano letivo anterior.

Unidade Orgânica	Mobilidade Outgoing			Mobilidade Incoming		
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes
ESCS	54	12	2	82	13	16
ESD	29	1	1	8	3	2
ESELx	18	16	1	54	12	15
ESML	11	3	1	11	2	1
ESTC	23	5	2	24	3	2
ESTeSL	94	10	1	62	15	7
ISCAL	24	3	1	25	5	1
ISEL	28	6	1	49	11	6
SP	-	-	3	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>281</b>	<b>56</b>	<b>13</b>	<b>315</b>	<b>64</b>	<b>50</b>

Quadro 5 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2015/16. | Fonte: IPL/Grima 2015

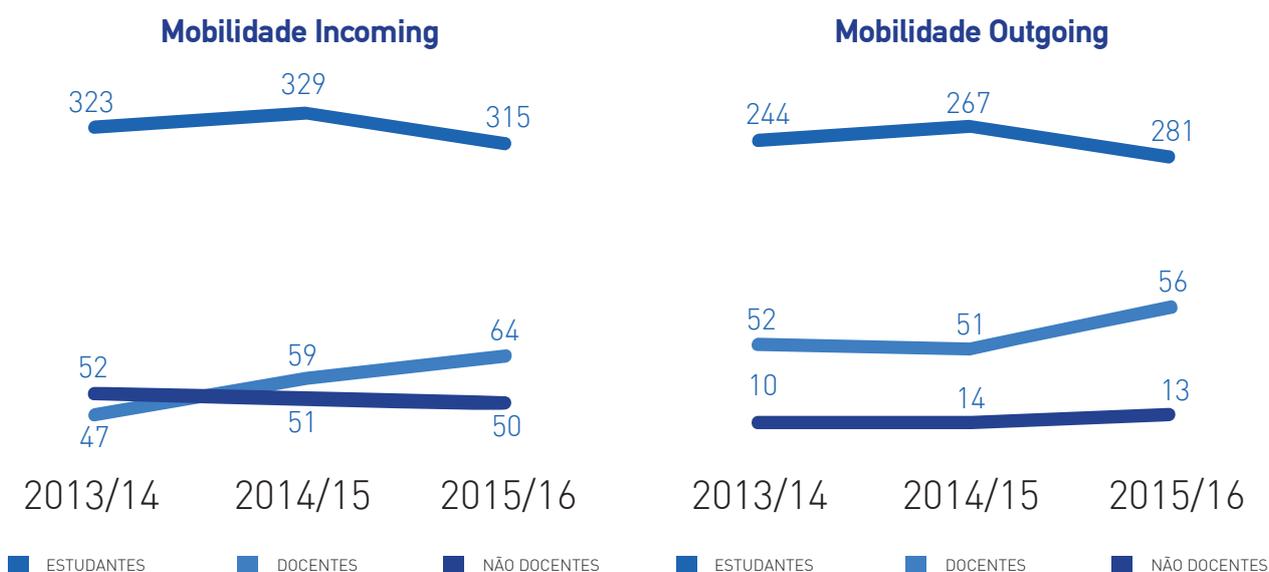


Ilustração 4 – Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional entre 2013 e 2015. | Fonte: IPL/ Grima 2013-2015

No que diz respeito aos alunos *outgoing*, 281 estudantes do IPL realizaram pelo menos um semestre num outro país da Europa, este número representa um acréscimo de 14 estudantes inscritos face ao ano letivo anterior, mantendo-se, deste modo a tendência de crescimento verificada nos últimos anos. (quadro 5 e ilustração 4). Já no que diz respeito aos alunos *incoming*, verificou-se um ligeiro decréscimo face ao ano anterior, tendo-se inscrito em 2015/16 no IPL 315 estudantes. O leque de nacionalidades destes estudantes inscritos no IPL foi diversificado, embora mais de metade dos estudantes venha de 3 países, Espanha (22%), Polónia (16%) e Itália (15%). A ESCS e a ESTeSL foram as unidades orgânicas mais procuradas respetivamente por 82 e 62 estudantes, representando quase metade do total.

O IPL recebeu ainda em mobilidade 64 docentes e 50 funcionários não docentes, neste último caso a maioria veio integrado na semana internacional promovida pelo IPL. Em ambos os casos verifica-se alguma estabilidade relativamente a anos anteriores, embora com uma ligeira tendência de crescimento.

No âmbito da mobilidade e como forma de proporcionar melhores condições aos estudantes estrangeiros melhores condições de aprendizagem, foram ministrados em 2015/16, em 5 das 8 unidades orgânicas, 44 unidades curriculares ministradas em inglês maioritariamente em cursos de licenciatura (quadro 6).

Unidade Orgânica	Número de unidades curriculares em inglês	
	Licenciatura	Mestrado
ESCS	7	
ESD		
ESELx	1	
ESML	2	4
ESTC		
ESTeSL		
ISCAL	14	1
ISEL	7	8
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>13</b>

Quadro 6 - Unidades curriculares ministradas em inglês no ano letivo de 2015/16. | Fonte: Unidades orgânicas

O IPL e as suas UO são membros associados das maiores organizações de instituições de ensino superior europeu para as áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas suas conferências, entre estas destacam-se:

UO	Associação
SP	European Association for International Education (EAIE) - desde 2013 European Association of Erasmus Coordinators (EAEC) - desde 2013
ESCS	EUPRERA – European Public Relations Education and Research Association - desde 1999 BUSINET – Global Business Education Network - desde 2000 ECREA – European Communication Research and Education Association – desde 2001
ESD	ELIA – European League of Institutes of the Arts - desde 1993
ESELx	Partnership for Education and Research about Responsible Living - desde 2003 ENMCR - The European Network of Masters in Children’s Rights - desde 2010
ESML	AEC – Association Européenne des Conservatoires - desde 2010 ENOA – European Network of Opera Academies - desde 2010
ESTC	Cilect / GEECT – Associação Internacional de Escolas de Cinema e Televisão - Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et Télévision / Groupement Européen des écoles de Cinéma et Télévision - desde 1989 Rede Europeia de escolas de Teatro - École des Écoles - desde 2012
ESTeSL	DIETS-EFAD - European Federation of Association of Dietitians - desde 2014 EANBMS - European Academic Network of Biomedical Sciences EFRS – European Federation of Radiographers - desde 2014 EPBS – European Association for Professions in Biomedical Science - desde 2013 ENPHE - European Network of Physiotherapy in Higher Education - desde 2007 HENRE – Higher Education Network for Radiography in Europe IFEH –International Federation of Environmental Health - Academic Associate - desde 2014 RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - desde 2007 RETS - Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde - desde 2016
ISCAL	EAA – European Accounting Association - desde 2009
ISEL	SEFI – European Society for Engineering Education ASIBEI – Asociación Iberoamericana de Instituciones de Enseñanza de la Ingeniería

Quadro 7 - Redes internacionais das quais o IPL e as UO são associados | Fonte: Unidades orgânicas

## 2.3. RECURSOS HUMANOS

### MOBILIDADE PESSOAL DOCENTE

O IPL tem um total de 929.3 docentes ETI (quadro 8), a que corresponde um rácio de 1 docente por 14 estudantes. Este rácio varia em função da área de ensino de cada UO, mais baixo nas de artes e mais alto nas de ciências sociais.

O número total de docentes subiu quase 3% face ao ano anterior, este crescimento deveu-se sobretudo às necessidades da ESTeSL face ao plano de transição para os novos planos de estudo que se conclui neste ano letivo 2016/2017, prevendo-se que venha a diminuir no próximo ano.

Considerando a categoria na qual os docentes têm contrato, a larga maioria é Professor Adjunto, 69% do total de docentes, verificando-se esta maioria em todas as UO. A segunda categoria com mais docentes é a de assistente, com exceção do ISEL onde é a de Professor Coordenador.

Um pouco menos de metade destes docentes, 44%, tem já o grau de Doutor. Em duas das UO, ESELx e ISEL, os doutorados representam mais de metade do seu corpo docente e na ESCS esta percentagem sobe acima dos 40%. No entanto, se considerarmos o número de docentes com o título de especialista, o conjunto destes docentes quase atinge os 60% e metade das UO supera os 50%. Estas percentagens confirmam a tendência constante de crescente qualificação do corpo docente que levou a que no ano anterior a percentagem de doutorados ou especialistas tenha ultrapassado os 50% e este ano atingido os 60%.

Unidade Orgânica	Nº de docentes (ETI)	Rácio/ alunos	Habilitações <sup>3</sup>			Categorias		
			Outro grau	Especialista	Doutoramento	Assistente	Adjunto	Coordenador
ESCS	77.5	20	53%	6%	43%	17%	78%	5%
ESD	19.6	10	68%	19%	32%	18%	75%	7%
ESELx	77.85	16	40%	8%	53%	20%	62%	14%
ESML	69.65	9	53%	21%	26%	8%	88%	3%
ESTC	51.6	8	31%	46%	23%	8%	83%	8%
ESTeSL	154.9	12	49%	21%	30%	35%	52%	12%
ISCAL	142.9	23	57%	18%	27%	31%	58%	7%
ISEL	335.65	12	28%	11%	63%	9%	73%	15%
<b>TOTAL</b>	<b>1.106.5</b>	<b>14</b>	<b>42%</b>	<b>16%</b>	<b>44%</b>	<b>18%</b>	<b>69%</b>	<b>11%</b>

Quadro 8 - Número de Docentes por habilitações e categoria. | Fonte: SIOE (31.12.2016)

<sup>3</sup> Em algumas UO a soma ultrapassa os 100% porque alguns docentes têm simultaneamente o grau de Doutor e o título de Especialista.

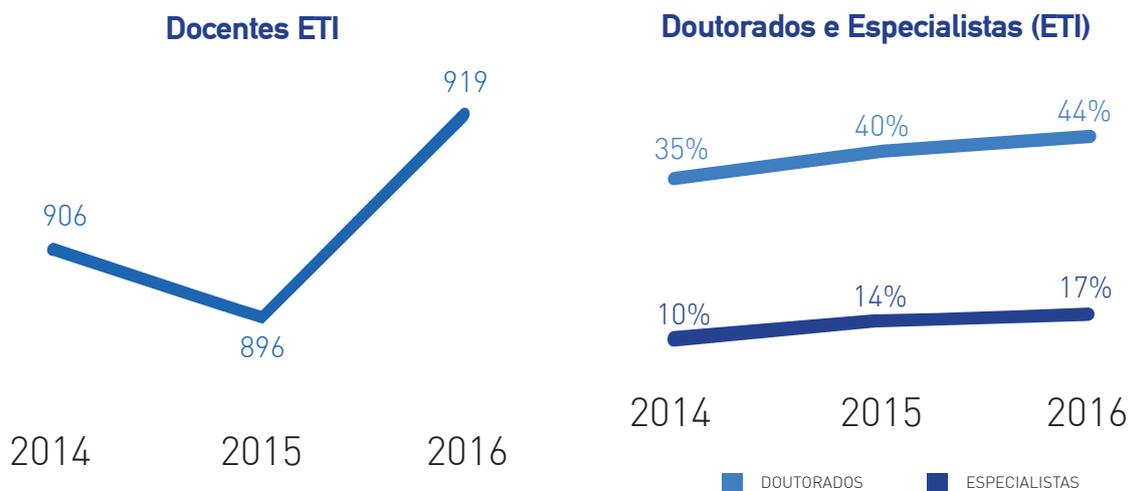


Ilustração 5 - Número de Docentes ETI, total e por habilitações | Fonte: SIOE (2014-2016)

Apesar de mais de metade dos docentes terem o grau de doutor ou o título de especialista, este quadro pode ainda revelar-se mais favorável se for feita uma análise tendo em conta o tipo de contrato dos docentes, se a tempo integral ou a tempo parcial (quadro 9). Em virtude da natureza do seu ensino, as UO recorrem a vários docentes que acumulam a sua docência com a prática profissional nas áreas que lecionam, estes docentes têm maioritariamente contratos a tempo parcial e têm um investimento maior na sua carreira profissional que na carreira académica. Assim, considerando apenas os docentes em tempo integral, verifica-se que mais de metade tem o grau de doutor, e que apenas cerca de um quarto destes docentes não tem este grau nem o título de especialista.

Unidade Orgânica	Nº de docentes	Tempo Integral		Nº de docentes	Tempo Parcial	
		Especialistas	Doutorados		Especialistas	Doutorados
ESCS	43	7%	58%	34.05	%	%
ESD	15	13%	33%	4.7	%	%
ESELx	58	12%	62%	18.85	%	%
ESML	41	27%	34%	28.95	%	%
ESTC	42	48%	29%	6.6	%	%
ESTeSL	93	27%	51%	57.3	%	%
ISCAL	89	24%	37%	52.9	%	%
ISEL	296	8%	68%	39.65	%	%
<b>TOTAL</b>	<b>677</b>	<b>17%</b>	<b>55%</b>	<b>243</b>		

Quadro 9 - Número de Docentes por tipo de contrato e habilitações. | Fonte: SIOE (31.12.2016)

## PESSOAL NÃO DOCENTE

O IPL tem um total de 373,2 funcionários não docentes ETI (quadro 10), a que corresponde um rácio de 35 alunos por funcionário. Este rácio é mais baixo na ESD e ESTC e significativamente mais alto no ISCAL. Considerando a evolução global verifica-se uma descida significativa em 2016, sendo o total de funcionários 6% inferior face ao ano transato.

Cerca de metade do pessoal não docente tem formação superior, mostrando um mapa de pessoal relativamente qualificado, pois esta percentagem está acima do total de quadros superiores, 52% de Dirigentes e Técnicos Superiores. Considerando a categoria dos funcionários não docentes, um pouco menos de metade, 48%, são Assistentes Técnicos ou Operacionais, e cerca de um terço, 34%, Técnicos Superiores. Apenas na ESD, ESELx e ISCAL a categoria mais frequente é a de Técnico Superior. Esta distribuição tem permanecido relativamente estável, verificando-se apenas alguma mobilidade interna entre técnicos superiores e dirigentes resultante da atribuição de alguns cargos dirigentes a técnicos superiores.

No caso do número de funcionários por estudante, verifica-se alguma disparidade, enquanto as escolas mais pequenas ESD e ESTC apresentam rácios baixos, 18 e 20 estudantes por funcionário, o ISCAL apresenta um rácio cerca de cinco vezes maior.

Unidade Orgânica	Nº de funcionários	Rácio por alunos	Habilitações <sup>3</sup>		Categoria			
			Até Secundário	Ensino Superior	Dirigente	Técnico Superior	Informático	Assistente Técnico/Operacional
ESCS	28	56	61%	39%	14%	14%	0%	71%
ESD	10.7	18	44%	56%	9%	47%	0%	44%
ESELx	23	52	48%	52%	9%	43%	13%	35%
ESML	11	59	55%	45%	9%	36%	9%	45%
ESTC	21	20	52%	48%	5%	38%	5%	52%
ESTeSL	42	42	62%	38%	17%	19%	0%	64%
ISCAL	33	98	45%	55%	12%	45%	6%	36%
ISEL	116	35	55%	45%	8%	35%	7%	50%
SAS	26		41%	59%	15%	37%	0%	48%
SP	61.5		36%	64%	23%	33%	11%	33%
<b>TOTAL</b>	<b>373.2</b>	<b>35</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>13%</b>	<b>34%</b>	<b>6%</b>	<b>48%</b>

Quadro 10 - Número de Funcionários não Docentes por habilitações e categoria. | Fonte: SIOE (31.12.2016)

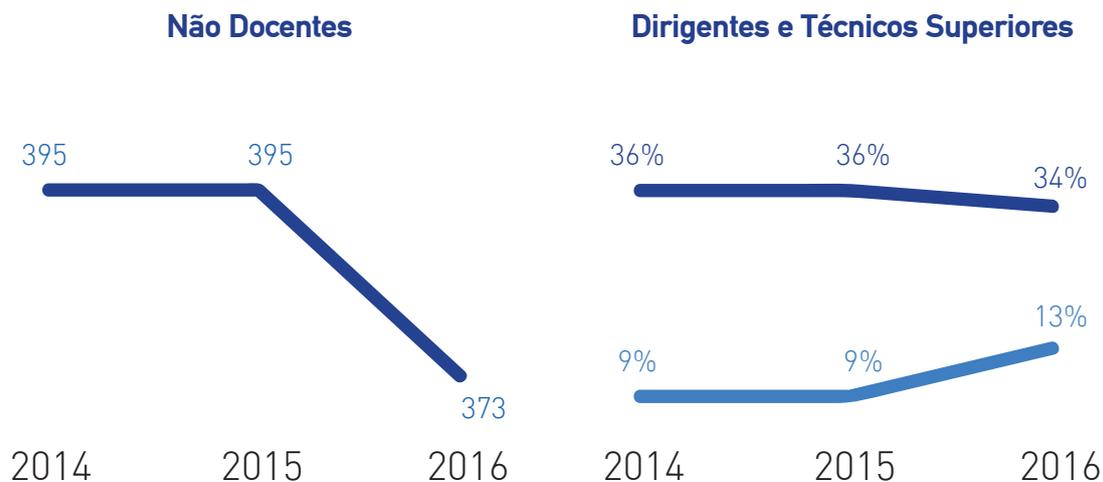


Ilustração 6 - Número de Funcionários, total e por habilitações, entre 2014 e 2016. | Fonte: SIOE (2014 a 2016)

## 2.4. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento de estado para o IPL apresentou alguma variação entre 2012 e 2013, que resultaram essencialmente da redução dos vencimentos na função pública e das posteriores reposições, tendo depois estabilizado para 2014. No entanto, em 2015 voltou a descer situando-se um pouco acima dos quarenta milhões de Euros.

Também a receita própria apresentou uma tendência semelhante, tendo subido em 2013 quase aos dezoito milhões de euros para depois descer para perto dos dezasseis milhões de euros. Esta tendência não é semelhante em todas as UO, ESCS e ISCAL cresceram sempre nestes quatro anos, fruto do aumento no número de alunos, enquanto, por outro lado, a quebra no número de alunos nas engenharias refletiu-se num decréscimo de receitas próprias do ISEL nos últimos dois anos.

Em termos de peso da receita própria no orçamento total do IPL, este manteve-se constante durante estes quatro anos, situando-se nos dois últimos anos em 28%.

	Orçamento Estado (dotação corrigida a 31/12) FF311				Receita própria arrecadada líquida - FF510				Total/receitas arrecadadas líquidas a 31/12. s/ saldos de anos anteriores)			
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ESCS	2 910,995	2 975,191	2 868,652	2 604,489	1 374,090	1 611,124	1 689,811	1 807,784	4 285,085	4 586,315	4 559,206	4 443,473
ESD	1 024,391	1 187,605	1 159,082	967,061	228,446	248,033	210,246	258,909	1 252,837	1 436,454	1 366,615	1 225,970
ESELx	3 130,726	3 180,476	3 156,327	3 073,756	1 194,881	1 333,614	1 226,071	1 363,871	4 428,686	4 518,494	4 389,612	4 437,627
ESML	1 983,494	2 428,816	2 599,040	2 318,877	612,872	734,457	696,441	727,337	2 596,366	3 163,273	3 311,983	3 046,214
ESTC	2 214,010	2 544,952	2 387,191	2 302,589	597,698	607,456	569,576	588,766	2 816,708	3 162,408	2 959,907	2 914,355
ESTeSL	4 251,712	5 225,989	5 236,549	4 927,087	2 150,712	2 403,700	2 314,894	2 187,353	6 523,728	7 737,109	7 771,257	7 174,435
ISCAL	3 349,680	3 567,898	3 918,040	3 186,141	3 134,569	3 350,964	3 384,373	3 789,077	6 484,249	6 918,862	7 308,046	6 975,218
ISEL	14 404,113	16 006,227	16 384,872	14 929,679	6 209,888	6 554,194	5 901,057	5 510,873	21 079,118	23 062,158	22 866,793	22 967,120
SAS	664,915	864,190	870,379	777,956	834,928	600,204	200,144	208,568	1 491,181	1 447,765	1 053,337	969,159
SP	3 263,752	4 822,045	3 861,293	5 200,430	396,212	475,897	809,822	429,655	3 874,575	5 149,604	4 751,131	6 135,020
<b>TOTAL</b>	<b>37 197,788</b>	<b>42 803,389</b>	<b>42 439,425</b>	<b>40 288,065</b>	<b>16 634,296</b>	<b>17 919,643</b>	<b>17 002,435</b>	<b>16 872,193</b>	<b>54 832,533</b>	<b>61 182,442</b>	<b>60 337,887</b>	<b>60 288,591</b>

Quadro 11 – Orçamento do IPL entre 2012 e 2015 (sem saldos transitados e em milhares de euros). | Fonte: Balancete Execução do orçamento; Despesa de cada unidade orgânica

Relativamente às despesas tem-se registado alguma variação, sobretudo entre 2012 e 2013 (incremento de 6,8%) e entre 2014 e 2015 (incremento de 1,4%), situando-se a partir de 2013 acima dos 59 milhões de Euros, cerca de 1% a 2% abaixo do orçamento total.

As despesas com pessoal caíram em 2015 em todas as UO levando a um decréscimo de cerca de 3% face a 2014. Comparando as despesas de pessoal com o valor do orçamento de estado do IPL, verifica-se que este ano apenas cobre entre 84% a 86% destas despesas com o pessoal e a despesa total.

	Despesas com o pessoal					Aquisição de bens, serviços e bens de capital					Despesa Total				
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015		Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015		Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	
ESCS	3 251.513	3 744.398	3 763.810	3 599.040		1 092.826	679.765	517.779	644.577		4 367.628	4 442.385	4 295.463	4 267.992	
ESD	1 108.690	1 202.855	1 182.377	1 122.020		129.835	151.563	117.904	133.998		1 250.230	1 361.820	1 305.308	1 260.881	
ESELx	2 564.531	3 911.493	3 828.235	3 592.073		518.793	537.726	571.149	468.076		4 122.020	4 568.016	4 438.388	4 072.550	
ESML	2 296.837	2 707.443	2 728.830	2 669.303		330.987	282.611	343.955	334.257		2 643.614	3 021.535	3 084.299	3 008.867	
ESTC	2 412.270	2 783.421	2 835.392	2 771.535		397.774	327.879	245.665	252.437		2 838.617	3 125.510	3 101.135	3 037.585	
ESTeSL	5 531.596	6 083.864	6 202.772	6 118.207		1 099.986	1 069.350	974.664	1 037.638		6 855.012	7 411.157	7 308.557	7 281.118	
ISCAL	5 400.679	5 922.506	5 718.876	5 665.439		981.627	687.579	468.500	648.963		6 422.757	6 646.476	6 238.809	6 368.818	
ISEL	18 062.290	20 861.015	20 962.585	20 136.753		3 115.431	2 073.855	1 817.784	1 436.945		21 807.267	23 449.315	24 545.441	23 174.952	
SAS	524.753	586.612	595.208	551.455		928.526	694.257	248.083	242.931		1 460.186	1 364.438	960.501	886.257	
SP	1 543.567	1 867.409	1 772.975	1 888.443		2 099.189	1 640.015	1 310.821	1 863.876		4 089.791	4 282.037	3 866.785	6 612.122	
<b>TOTAL</b>	<b>43 696.726</b>	<b>49 671.016</b>	<b>49 591.060</b>	<b>48 114.268</b>		<b>10 604.974</b>	<b>8 144.599</b>	<b>6 616.304</b>	<b>7 063.698</b>		<b>55 857.122</b>	<b>59 672.689</b>	<b>59 144.686</b>	<b>59 971.142</b>	

Quadro 12 – Despesas do IPL entre 2012 e 2015 (em milhares de euros). | Fonte: Balancete Execução do orçamento; Despesa de cada unidade orgânica



The image shows the cover of a report. The background is a photograph of a modern building with a red facade and a blue sky. The title is centered in white, bold, uppercase letters. The text is: 

**CONTEXTO DE  
ENQUADRAMENTO  
ESTRATÉGICO DO IPL**

O Plano de Atividades de 2017 é o primeiro a inserir-se no plano estratégico do IPL para o período 2016-2019. Pretende evidenciar a prática de um ensino que privilegia a formação integral do indivíduo, promovendo a cidadania, incentivando a participação ativa dos estudantes na vida da instituição e na comunidade.

A sua elaboração teve como base a reflexão interna realizada aquando da elaboração do plano estratégico, a qual teve em conta a situação atual do IPL, em termos financeiros e de recursos humanos, e a respetiva análise SWOT. Esta análise, (quadro 13) cruza a envolvente interna, apresentada em parte no ponto anterior, e externa, sendo uma ferramenta essencial na elaboração do diagnóstico da organização e, conseqüentemente, na formulação do plano estratégico.

<b>PONTOS FORTES</b>	Diversidade de formações: o IPL cobre um vasto leque de áreas profissionais com necessidade de formação superior	<b>PONTOS FRACOS</b>	Fraco sentimento de pertença ao IPL, embora seja forte relativamente às Escolas
	Crescente qualificação do corpo docente		Quadro do pessoal docente e não docente abaixo dos rácios-padrão das respetivas áreas de formação
	Qualidade das infraestruturas, instalações e equipamentos em algumas das suas UO		Degradação de alguns edifícios e laboratórios
	Boa reputação e prestígio alcançados pelas UO do IPL		Ausência de um sistema integrado de informação
	Ligação e identificação com a comunidade		Pouca mobilidade interna de docentes, não docentes e estudantes
	Compromisso com a Qualidade; Sistema de Qualidade acreditado		Pouco envolvimento dos stakeholders externos na gestão das UO
	Oferta formativa reconhecida, seja por ordens profissionais, seja pela acreditação da A3ES.		Pouca interligação entre Escolas e Institutos no desenvolvimento de projetos, cursos ou utilização das infraestruturas
	Número de candidatos claramente superior à oferta de vagas		Procura educativa reduzida em determinadas áreas
	Ensino virado para a empregabilidade		Impossibilidade de atribuir diplomas de doutoramento
			Número muito reduzido de centros de investigação acreditados
	Inexistência de índices de atividade artística e cultural		

<b>OPORTUNIDADES</b>	Desenvolvimento de projetos científicos, de investigação de criação e interpretação artística, nacionais e internacionais	<b>AMEAÇAS</b>	Impactos da crise económica em Portugal e da instabilidade macroeconómica internacional, com um forte estrangulamento da economia nacional (desemprego elevado, diminuição do consumo, incerteza)
	Conceção de novas ofertas formativas incluindo programas conjuntos e pós-graduações		Alteração da estrutura demográfica nomeadamente o decréscimo do número de alunos no ensino superior
	Partilha de serviços e processos comuns em diversas áreas, nomeadamente, gestão da qualidade, investigação, internacionalização e apoio a estudantes		Decréscimo do investimento público no ensino superior agravado com níveis de financiamento abaixo do subsistema universitário
	Promoção da atratividade para estudantes internacionais, aumentando a oferta formativa em inglês e facilitando a aprendizagem do português		Forte concorrência local, com 3 Universidades públicas detentoras de condições privilegiadas, quer em termos financeiros quer em termos de maior valorização social do subsistema universitário
	Promoção de ações de Responsabilidade Social e de uma maior ligação à sociedade, ampliando a influência e o prestígio social do IPL e potenciando a sua capacidade de integrar parcerias e dinamizar novos projetos.		Redução dos fundos estruturais europeus e a consequente diminuição dos apoios públicos a projetos de âmbito local
	Alargamento das áreas de formação do IPL através da inclusão das escolas não integradas da região de Lisboa		
	Incremento de receitas próprias com aumento da prestação de serviços e crescimento do licenciamento de tecnologias		
Investimento no alargamento da participação em redes nacionais e internacionais de investigação e conhecimento			

Quadro 13 - Análise SWOT do IPL

A análise dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades contribui para identificar quais os aspetos do funcionamento e das atividades do IPL a privilegiar em termos de investimento, bem como adequar a interação com alguns dos condicionantes da envolvente externa, de modo a favorecer o IPL ou, no caso das ameaças, a tomar medidas no sentido de as evitar ou de minimizar os seus efeitos.

Esta reflexão acentua a necessidade de um crescimento qualitativo do IPL, posicionando-o num lugar de relevo no panorama nacional, e de assumir a internacionalização como um objetivo comum importante e enquadrador do programa de ação definido no plano.



# IV



**PLANO DE  
ATIVIDADES 2017**

O plano para 2017, no seguimento do plano estratégico quadrienal, organiza-se em quatro eixos. Em primeiro lugar, o ensino, melhorando e diversificando a oferta de formação graduada de 1º e 2º ciclo e pugnando pela possibilidade de criação de cursos de 3º ciclo.

Em segundo lugar, a investigação e atividade artística, afirmando o Instituto Politécnico de Lisboa no campo da ciência, arte, investigação, inovação e transferência de conhecimento.

Um terceiro eixo envolve a dimensão internacional, dinamizando a oferta aos alunos estrangeiros e reforçando a presença do IPL no circuito internacional.

Finalmente, um quarto eixo transversal contempla as suas dimensões organizacionais, otimizando recursos humanos e financeiros, articulando serviços e promovendo a qualidade, a sustentabilidade e o reforço da cultura e identidade do IPL.

A partir do cruzamento destes quatro eixos com o atual enquadramento do IPL identificaram-se vários objetivos descritos no plano estratégico e que constituíram a base do QUAR para o mesmo quadriénio, nomeadamente a elaboração dos objetivos estratégicos e operacionais.

Os objetivos estratégicos para o IPL que se encontram definidos no QUAR e que são a base deste plano de atividades, estão representados na matriz seguinte que os relaciona com os eixos estratégicos referidos atrás.

Objetivos Estratégicos \ Eixos Estratégicos <sup>4</sup>	Ensino	IDI&CA	Internacionalização	Governança, Serviços e Infraestruturas
OE1 - Valorizar a atividade do IPL				
OE2 - Melhorar o ambiente de trabalho, ensino e aprendizagem				
OE3 - Consolidar a oferta formativa				
OE4 - Fortalecer a IDI&CA no IPL				
OE5 - Reforçar a qualificação dos recursos humanos				
OE6 - Reforçar a internacionalização do IPL				
OE7 - Promover a coesão e o espírito identitário do IPL				
OE8 - Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade				
OE9 - Manter o equilíbrio financeiro				

Quadro 14 – Objetivos e eixos estratégicos do IPL

<sup>4</sup>A sombreado mais escuro os cruzamentos em que o impacto é mais acentuado

## 4.1 ENSINO

### OBJETIVOS

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A OFERTA FORMATIVA

A modernidade e a marca distintiva de uma Instituição assentam também na sua capacidade de criar e acolher os novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, de se adaptar às solicitações que a sociedade lhe faz e de se reforçar em novas áreas de intervenção.

Relacionado com este objetivo estratégico estão definidos dois objetivos operacionais:

#### OBJETIVO OPERACIONAL: ATUALIZAR E DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

#### OBJETIVO OPERACIONAL: REDUZIR O INSUCESSO ESCOLAR

	META 2017
<b>Procura dos cursos</b>	
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de licenciatura	90%
Taxa de preenchimento de vagas nos cursos de mestrado	90%
Número de estudantes em cursos não conferentes de grau	250
<b>Oferta formativa</b>	
Taxa de acreditação dos cursos conferentes de grau (novos e em funcionamento)	100%
Número de cursos, conferentes de grau ou não, em associação entre várias Escolas	5
Número de cursos, conferentes de grau ou não, com a participação de várias Escolas	2
<b>Sucesso escolar</b>	
Taxa de diplomados, total e no período normal, nas licenciaturas	65%
Taxa de diplomados, total e no período normal, nos mestrados	55%
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%

### PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

A consolidação da oferta formativa disponível no IPL é um dos objetivos estratégicos no Plano de Atividades para 2017.

Tal consolidação passa pela estratégia geral de comunicação que visa uma maior divulgação do IPL e pelo apoio concreto a prestar às UO no campo das ações de divulgação abertas aos potenciais candidatos nas instalações das próprias UO e nas escolas de ensino secundário. Um fator importante a ter em conta nesta comunicação poderá ser o conhecimento gerado pelo Observatório da Empregabilidade a criar em 2017.

Muito relevante para esta atratividade e para o objetivo de consolidação em geral é também a manutenção dos níveis de sucesso no processo de avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento e de acreditação de novos ciclos de estudo, tema em que se manterá o estreito e atento acompanhamento das UO e o trabalho desenvolvido junto da A3ES.

Tendo em consideração a dificuldade legal de crescimento da oferta formativa ao nível da licenciatura, serão propostos novos ciclos de estudo de mestrado e ciclos de estudo não conferentes de grau, como pós-graduações e cursos de especialização e atualização em articulação com o mundo empresarial e as ordens profissionais. Neste âmbito procurar-se-á também alargar a colaboração entre as UO do IPL no sentido de aumentar a oferta formativa envolvendo diversas UO em conjunto.

Ao nível do doutoramento, serão consolidadas e renovadas as parcerias existentes com instituições de ensino superior universitário de modo a permitir a existência de oferta formativa de terceiro ciclo em associação com aquelas instituições.

Paralelamente e ao nível político, o IPL manterá firmemente a sua posição de defesa da possibilidade legal de atribuição do grau de doutor pelas instituições de ensino superior politécnico que reúnam condições para o efeito.

Tais condições passam pelo fomento da atividade de investigação, desenvolvimento e criação artística, bem como da permanente atenção às questões relativas à qualificação do corpo docente presente e futuro do IPL.

Prevê-se ainda como medida de apoio ao processo de internacionalização, vetor estratégico de desenvolvimento do IPL, a criação, no decurso de 2017, de um Centro de Línguas e Cultura do IPL que procurará oferecer, entre outras, formações de português como língua estrangeira, especialmente destinadas aos estudantes estrangeiros que procuram o IPL, mas também formações noutras línguas, com especial incidência no inglês de modo a complementar a formação dos estudantes portugueses do IPL.

No que respeita ao objetivo de redução do insucesso e abandono escolares, será dada atenção aos dados que resultam do regular funcionamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) - IPL, procurando introduzir as necessárias ações de melhoria com vista a aumentar o sucesso e escolar e diminuir o abandono escolar.

Em articulação com os SAS-IPL, será dada especial atenção aos potenciais casos de abandono escolar por razões sociais.

No âmbito do fomento da atividade de investigação, desenvolvimento e criação artística, será encorajada a participação dos estudantes dos diversos anos e dos diversos níveis de ciclos de estudo, de modo a aumentar a atratividade dos planos curriculares.

## **4.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA**

### **OBJETIVOS**

**OBJETIVO ESTRATÉGICO: FORTALECER A IDI&CA no IPL, AUTÓNOMA OU EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E REDES DE ENSINO SUPERIOR E DA SOCIEDADE**

Fortalecer a presença e afirmação do IPL no meio académico e na sociedade através do alargamento das colaborações nas atividades de IDI&CA com outras instituições de ensino superior e organizações da sociedade. Através do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação dar apoio à implementação de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Apoiar a implantação da associação Politec&ID e promoção da ligação desta e de outras estruturas com as várias UO.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, LIGANDO-A COM AS ATIVIDADES E AS ESTRUTURAS DE IDI&CA**

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do IPL abrindo perspectivas e horizontes de progressão profissional a todos os trabalhadores, docentes e não docentes, libertando recursos e atraindo o corpo docente para a criação de projetos que consolidem as estruturas existentes.

Relacionado com estes objetivos estratégicos estão definidos dois objetivos operacionais:

**OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A ATIVIDADE DE IDI&CA**

**OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

	META 2017
<b>Projetos de investigação e produção artística</b>	
Número de projetos aprovados no programa Horizonte 2020	3
Investimento interno em investigação	800.000€
Receita própria proveniente da investigação	500.000€
Número de parcerias ativas com IES nacionais e estrangeiros, ou outras organizações, envolvendo atividade de IDI&CA	600
Número de eventos ou produções artísticas no/do IPL	350
Número de registos de patentes e direitos de autor	Crescimento face a 2016
<b>Publicações</b>	
Número de artigos científicos produzidos	1000
Número de publicações inseridas no Repositório Digital	7500
Número de publicações em revistas catalogadas na base SCOPUS/outras	Crescimento de 5% face a 2016
Número de citações com arbitragem na Web of Science	Crescimento de 5% face a 2016
<b>Prémios</b>	
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a docentes	Crescimento face a 2016
Número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a estudantes e diplomados	Crescimento face a 2016
<b>Qualificação do corpo docente</b>	
Percentagem de professores doutorados	46%
Percentagem de professores com título de especialista	17%

## PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Ao privilegiar a Investigação e a Criação Artísticas como objetivos estratégicos centrais para a política de médio prazo, o IPL propõe-se aumentar significativamente a verba canalizada para estas atividades, multiplicando a participação em concursos e estabelecendo novos contratos-programa, lançando a 2ª edição do Concurso Anual de IDI&CA, favorecendo os doutoramentos em áreas deficitárias relativamente à qualificação do corpo docente e inscrevendo no futuro RPSD regras que estimulem a afetação de serviço a projetos desta natureza;

Nesse sentido e para corresponder ao crescimento dos projetos de ID no IPL, torna-se necessário normalizar procedimentos e aumentar a coordenação de estruturas de gestão internas e das UO, enquadrando as atividades de lançamento de concursos, a elaboração de candidaturas e a execução de projetos de investigação e de criação artística;

Do mesmo modo, disponibilizar recursos e instrumentos fundamentais à investigação e à criação vai constituir prioridade, dentro de uma lógica de partilha por todas as UO, investindo de imediato no acesso a bases internacionais de publicações periódicas de referência e na

aquisição de software de análise qualitativa de dados;

Paralelamente, será assegurada maior visibilidade à identidade científica e artística do IPL, criando Normas de Afiliação universalmente aplicadas pelos seus docentes e investigadores, em todas as atividades de produção e exibição de que sejam autores;

Incentivar o Empreendedorismo Económico e Social e a Inovação, será outro dos propósitos, diversificando as ações e as colaborações interinstitucionais, e dando prioridade, numa primeira fase, ao Programa Poliemprende, através da reconstituição da rede de agentes junto das UO, duma campanha de sensibilização e promoção do concurso regional e de um alargamento das formações disponibilizadas;

Continuar a apoiar a PolitecID e outras estruturas vocacionadas para a transferência de conhecimento, naquilo que é uma tendência comum a todas as instituições de ensino superior, será objetivo que se continuará a prosseguir, criando regulamentos próprios para gerir este sector e desenvolvendo iniciativas que permitam uma aproximação maior do IPL ao tecido empresarial e a outras entidades públicas, locais, regionais e nacionais.

No desenvolvimento dos princípios orientadores das unidades orgânicas vocacionadas para as Artes, e no quadro da sua missão de preparar para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas nos domínios das Artes Plásticas e do Design, do Cinema, da Dança, da Música e do Teatro, visa-se a prossecução e o incremento significativo das atividades complementares de investigação, desenvolvimento, inovação e criação artística - IDI&CA. Tal passa pelo incremento do número de projetos de investigação e criação artística, sendo estes quer cocriações, quer criações individuais, ligadas estreitamente aos ciclos de ensino – licenciaturas e mestrados, que decorrerão, de acordo com os planos de atividade das UO.

Assim, pretende-se na esfera das artes plásticas produzir um número muito significativo de criações e de exposições, internas e externas, bem como de obras expostas; na área do cinema, visa-se estimular a criação de filmes, bandas sonoras, montagens e argumentos originais, aumentar as parcerias com outras entidades e as presenças em festivais nacionais e internacionais. Na área do teatro, aposta-se na realização de exercícios, apresentados no âmbito escolar e sob a forma de espetáculos, para o público em geral e para específicos, nomeadamente em salas de relevo.

Quanto à dança, o objetivo será apresentar um número muito significativo de criações, abertas a públicos externos, incluindo Vídeo-Dança e Site-specific; promover residências artísticas e workshops de criação coreográfica, integrando alunos como criadores e intérpretes e continuar a desenvolver parcerias com outras entidades e companhias.

Finalmente, para a Música e à imagem das outras áreas de criação, ter um número significativo de exercícios e espetáculos, aumentan-

do a sua exposição pública, nomeadamente em salas relevantes, bem como a participação, quer de solistas quer de ensembles, em concursos. Em simultâneo, pretende-se a criação de editora ou label, para registo, documentação e edição de todas as atividades artísticas e de investigação e o lançamento de concursos e prémios internos para solistas e agrupamentos vocais e/ou instrumentais e a organização de master classes.

### 4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

#### OBJETIVOS

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO IPL

Consolidar o crescimento verificado nos últimos anos no número de estudantes, professores e trabalhadores técnicos em mobilidade no programa Erasmus +. Fortalecer o envolvimento do IPL e das suas UO em clusters e redes de escolas através de projetos comuns com parceiros internacionais, criando condições para a lecionação de cursos conferentes de grau com dupla titulação. Promover a captação de alunos internacionais.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

#### OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO

	META 2017
<b>Parcerias</b>	
Número de acordos internacionais	500
Número de participações em redes internacionais	25
Número de fóruns internacionais apoiados quanto à organização	3
<b>Mobilidade</b>	
Número de estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	350 <i>incoming</i> 300 <i>outgoing</i>
Número de docentes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	65 <i>incoming</i> 60 <i>outgoing</i>
Número de não docentes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	55 <i>incoming</i> 15 <i>outgoing</i>
<b>Oferta formativa</b>	
Número de ciclos de estudo lecionados em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior	2
Número de UC lecionadas em inglês	50

## PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

A internacionalização é um eixo estratégico de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Lisboa. As ações a desenvolver neste âmbito podem ser divididas em três vetores de atuação principal: o crescimento e diversificação da mobilidade internacional; a atração de estudantes internacionais; o maior potenciamento da participação em projetos internacionais.

No caso do primeiro eixo de atuação enquadra-se a mobilidade que é realizada no âmbito do programa Erasmus+ e em protocolos de colaboração com instituições fora do espaço da UE, nomeadamente com IES da América Latina, África e Ásia, dando especial atenção àquelas que pertençam à comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Pretende-se, pois dinamizar a colaboração com todas as IES com quem já realizámos protocolos de colaboração promovendo a efetiva mobilidade de alunos, docentes e funcionários administrativos com essas instituições.

A captação de estudantes internacionais que pretendam realizar um ciclo de estudos completo nas nossas Escolas e Institutos, é também um importante vetor de atuação por parte do Instituto Politécnico de Lisboa. Para tal existe uma forte aposta das nossas unidades orgânicas em oferecer ciclos de estudos completos, tanto nas licenciaturas como nos mestrados, ministrados em inglês.

Neste domínio é de realçar a aposta que o Instituto Politécnico de Lisboa fará na participação em feiras especializadas, sozinho ou em organizações conjuntas, como por exemplo no “Study in Lisbon”, para potenciar a captação destes alunos. Outra forma de potenciar a divulgação do IPL a nível internacional é melhorar e ampliar as versões em inglês dos sítios do IPL e das UO.

Neste domínio é também importante referir o apoio que o Instituto Politécnico de Lisboa dá a causas de solidariedade e o comprometimento que já realizou com outras instituições do nosso país para receber estudantes que se encontram em situações difíceis nos seus países, nomeadamente aqueles que vem ao abrigo da plataforma global de assistência académica de emergência a estudantes sírios.

É também objetivo do IPL criar um centro de línguas que possibilite não só a formação avançada da língua inglesa aos nossos alunos, docentes e funcionários como oferecer a formação em português como língua estrangeira, investindo assim na divulgação da língua portuguesa no mundo através dos seus recursos especializados na área do ensino da língua.

Ao nível reforço da cooperação com os países membros da CPLP e Macau, área de grande tradição no Politécnico de Lisboa, pretende-se desenvolver os diversos projetos de colaboração na organização e funcionamento de cursos conferentes de grau e pós-graduações, como são exemplos a colaboração existente da ESCS e do ISCAL com instituições universitárias de Cabo Verde, bem como o desenvolimen-

to de projetos de investigação e criação artística, domínio onde se insere a recente a colaboração estabelecida entre a ESTC e o Instituto Superior de Artes e Cultura de Moçambique.

É também intenção do IPL expandir a presença em prestigiadas redes internacionais o que potencia a participação em projetos internacionais de investigação, desenvolvimento e criação artística.

Todas estas ações pretendem pois, conferir ao IPL uma maior notoriedade e valorização junto das Instituições de Ensino Superior internacionais e dos seus estudantes.

#### 4.4. GOVERNAÇÃO, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS

##### GARANTIA DE QUALIDADE - OBJETIVOS

##### OBJETIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

A imagem do Instituto Politécnico de Lisboa resulta também da sua capacidade de se autoavaliar, de forma credível e transparente e de perseguir, como objetivo central de todas as atividades que implementa, a qualidade. Como forma de dar corpo a esta convicção, pretende-se no próximo ano dar passos decisivos na consolidação do nosso sistema interno de garantia da qualidade, melhorando as ferramentas e os processos de autoavaliação.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

##### OBJETIVO OPERACIONAL: CONSOLIDAR O SIGQ

	META 2017
<b>Sistema de garantia da qualidade</b>	
Número de inquéritos de satisfação	6 em cada UO 2 no SAS
Data de criação de um sistema de identificação e caracterização de protocolos, acordos, parcerias, convénios e projetos	Junho 2017
Data de criação de documento que defina indicadores para mostrar a atividade em termos de investigação, produção e criação artística	Junho 2017
Data de criação do Observatório de Empregabilidade	Dezembro 2017
Número de queixas/reclamações dos estudantes.	Reduzir em 10%
Satisfação com serviços e funcionamento dos bares, cantinas, espaços para refeições ("comida de casa") e residência	Manter os valores
Número de ocorrências de critérios, normas e procedimentos de avaliação dos estudantes não publicitados previamente	0
Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes com os ciclos de estudos/unidades curriculares/docentes	>3,5

## PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

A consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, condição necessária para a obtenção de uma acreditação mais alargada por parte da A3ES, passa por três vetores essenciais: melhorar o envolvimento e o entendimento da importância do sistema por toda a comunidade académica e por outros stakeholders; diminuir, tanto quanto for possível, a burocracia associada aos diferentes processos, melhorando os procedimentos de diagnóstico e de apresentação de resultados, em todos os referenciais; certificar processos administrativos em todas as unidades orgânicas de acordo com a norma ISO 9001.

Com este fito em mente, pretende-se fazer do Conselho de Gestão da Qualidade um grupo estratégico na motivação da comunidade académica para uma maior participação nos processos de garantia da qualidade, em diálogo franco e aberto com todas as direções das UO, visando encontrar consensos alargados na divulgação da forma como os resultados do diagnóstico realizado contribuem para a melhoria das suas atividades. Neste conselho será de primordial importância a promoção de um maior envolvimento do representante dos estudantes na gestão da política da qualidade, nomeadamente, em ações conducentes à melhoria do índice de resposta dos estudantes aos inquéritos realizados.

Promoveremos, também, a criação do Observatório da Empregabilidade, visando o acompanhamento do percurso profissional dos nossos recém-diplomados, com o intuito de serem produzidos indicadores que complementem os dados oficiais sobre este tópico.

Um segundo aspeto que será implementado durante 2017 assentará numa maior integração entre os processos necessários à garantia da qualidade e o Portal Académico.

Foi já testada, com sucesso, a aplicação - ComQuest - gestão de inquéritos – no ISCAL, estando atualmente a ser testada no ISEL e na ESML. Espera-se a utilização generalizada desta aplicação a todas as unidades do IPL até setembro de 2017.

O passo seguinte consistirá em desenvolver as ferramentas que permitam o preenchimento de forma automática, a partir de dados conhecidos, dos inquéritos que são realizados aos funcionários docentes e não docentes. Estão neste grupo de ferramentas a integração no portal académico do Relatório de Unidade Curricular (implementação até março 2017), a Ficha Curricular do Docente (até junho 2017) e Ficha de Gestão de protocolos/parcerias/acordos/parcerias/convénios/projetos (até junho 2017). Concomitantemente com estas ações, pretende-se melhorar a forma de autoavaliarmos as nossas atividades de IDI&CA e de extensão à comunidade, encontrando indicadores que melhor espelhem, dentro da especificidade de cada UO, o nosso desempenho.

Sobre o último vetor pretendemos durante 2017 proceder à recertificação, de acordo com a norma ISO 9001 (março de 2017), de todos os procedimentos administrativos dos Serviços da Presidência e de Ação Social e iniciar o processo de certificação dos procedimentos realizados nas UO ou entre as UO e os Serviços da Presidência.

## 4.5. COMUNICAÇÃO

### OBJETIVOS

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO: VALORIZAR A ATIVIDADE DO IPL

Conferir maior notoriedade ao IPL em termos nacionais e internacionais, promovendo imagem exterior do Instituto Politécnico de Lisboa, tornando-o mais conhecido e, sobretudo, mais reconhecido, quer em termos académicos, quer na sociedade em geral. Divulgar indicadores que mostrem o que o IPL faz no domínio da produção e criação artística, e que, de algum modo, é reconhecido no prestígio que as Escolas das Artes do IPL já alcançaram.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

#### OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR A VISIBILIDADE DO IPL

	META 2017
<b>Divulgação do IPL</b>	
Número de estudantes que referem a Futurália como fonte de conhecimento do curso/UO (Inquérito aos novos alunos)	Mais de 5% dos novos
Número de iniciativas para captar estudantes	100
Número de visitas aos sites	4500 milhares
Número de interações nas redes sociais	60 milhares
Criação de uma agenda cultural integrada das várias UO	Setembro de 2017
<b>Publicações internas</b>	
Número de edições de newsletters e outros documentos de comunicação interna	120
Número de edições de livros e revistas	20
<b>Presença mediática</b>	
Número de presenças do IPL/UO, docentes ou estudantes nos média	Crescimento face a 2016

### PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Uma das prioridades para a área da comunicação passa por fomentar uma maior visibilidade e notoriedade ao Politécnico de Lisboa e suas Unidades

**Orgânicas, quer junto dos órgãos de comunicação social, quer dos restantes stakeholders. Para a prossecução deste propósito será reforçada a equipa do gabinete de Comunicação e Imagem do IPL. Serão ainda contratados serviços de assessoria mediática e gestão de comunicação de crise prestados por uma agência de comunicação, que vai colaborar no planeamento estratégico da comunicação da instituição e na execução de atividades de comunicação junto dos media.**

**Como medida potenciadora de uma maior visibilidade do IPL e Unidades Orgânicas, e considerando a dinâmica de atividades desenvolvidas pelas escolas de Artes, vai ser concebida uma agenda cultural que integre a produção artística e cultural com eventos de iniciativa própria ou realizados em parceria com outras entidades. Pretende-se, assim, destacar o Politécnico de Lisboa como agente cultural das cidades de Lisboa e da Amadora.**

**Dinamizar a comunicação externa do IPL através da consolidação da marca Politécnico de Lisboa será conseguida com investimento na relação com os media especializados, e com a ampliação da presença do IPL e das UO nas redes sociais, dinamizando a componente audiovisual das plataformas digitais, realizando vídeos institucionais, apostando na publicidade concertada e direcionada. Neste sentido, para o contacto com os potenciais candidatos a estudantes nas UO do IPL, a aposta passará por uma forte e atrativa presença nas redes sociais bem como pela realização de ações junto de alunos do ensino secundário diretamente nas escolas, através de visitas programadas às UO do IPL ou ainda através da presença na Futurália.**

**O investimento em publicidade, privilegiará, por um lado, o público mais jovem, recorrendo a publicações temáticas como Mais Educativa ou Fórum Estudante e as campanhas publicitárias na internet, Facebook e motores de pesquisa, procurando agregar todas as UO, respetiva oferta formativa, contextualizando-a no âmbito do Politécnico de Lisboa.**

**A comunicação institucional vai passar pela conceção e publicação de um caderno institucional de 36 páginas que para além de integrar a apresentação de cada Unidade Orgânica e respetiva oferta formativa, dará a conhecer outras áreas de atividade, como a Investigação e Desenvolvimento, a Internacionalização e o Empreendedorismo.**

**No campo da comunicação interna do IPL vai haver continuidade na promoção de sinergias entre os gabinetes de comunicação das UO e na realização de iniciativas comuns, destacando-se, neste âmbito, o aniversário do Politécnico de Lisboa e a sessão de boas vindas aos novos estudantes. No primeiro caso subsiste um duplo objetivo, a promoção da coesão interna, através do reconhecimento de docentes, não docentes ou estudantes que se tenham evidenciado profissionalmente na sociedade e, no envolvimento das várias Unidades Orgânicas na celebração do dia da instituição, procurando conseguir a intervenção de uma ou mais personalidades mediáticas que possam contribuir para o enriquecimento do evento e para uma maior visibilidade. No segundo caso, o objetivo principal é o de reforçar o espírito de coesão entre estudantes do IPL, dando-lhes a conhecer o IPL como a instituição a que a sua escola/in-**

stituto pertencem, proporcionando o contacto com colegas de outras UO e com a FAIPL, estrutura associativa que representa todos os estudantes da comunidade IPL.

As páginas institucionais e a presença do IPL e das UO nas redes sociais são também uma área a desenvolver em 2017. Como ferramentas de comunicação que potenciam tanto a comunicação interna como externa. Procurar-se-á por isso, investir em áreas, como: a expansão da informação em inglês; a harmonização de conteúdos; a remodelação de algumas áreas como a internacionalização; a newsletter digital; a conceção e divulgação de mais conteúdos audiovisuais.

Na área editorial, o Politécnico de Lisboa vai manter e desenvolver a ação da Imprensa Politécnico de Lisboa, ferramenta importante de comunicação em ciência, apoiando a publicação de trabalhos enquadrados nas várias coleções disponíveis: Caminhos do Conhecimento, Estudos e Reflexões e revista Científica Alicerces. As publicações são disponibilizadas em acesso aberto, quer através da página institucional, quer através do Repositório Científico do IPL, abrindo caminho à obtenção de uma maior visibilidade do IPL e na comunidade científica nacional e internacional.

## **4.6. MELHORIA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE ESTUDO**

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR O AMBIENTE DE TRABALHO, ENSINO E APRENDIZAGEM**

Procurar soluções para instalar todas as unidades orgânicas de forma condigna. Melhorar o conforto térmico e acústico dos edifícios, através da intervenção pelo exterior e interior dos edifícios. Realizar manutenções preventivas e corretivas nos espaços e equipamentos dos edifícios. Garantir uma presença mais forte dos SAS junto dos estudantes. Manter, através do Serviço de Saúde Ocupacional do IPL (SSO-IPL), a promoção da saúde no local de trabalho.

#### **OBJETIVO ESTRATÉGICO: PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DO IPL**

Potenciar a sinergia entre as UO do IPL, promovendo a realização de atividades conjuntas e envolvendo-as no desenvolvimento do IPL, de modo a promover a coesão e o espírito identitário do IPL. Otimizar os serviços tornando-os mais operacionais e eventuais sobreposições.

Relacionado com estes objetivos estratégicos estão definidos quatro ob-

**jetivos operacionais:**

**OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

**OBJETIVO OPERACIONAL: MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO/ESTUDO**

**OBJETIVO OPERACIONAL: AUMENTAR AS PARCERIAS COM SOCIEDADE**

**OBJETIVO OPERACIONAL: PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS**

	META 2017
<b>Formação de pessoal</b>	
Número de horas de formação de não docentes	500 horass
Número de funcionários a participar em formações	150
Número de ações de formação interna de não docentes	5
Número de docentes e não docentes do IPL a frequentar cursos nas UO	20 docentes 15 não docentes
<b>Novas instalações e melhoraos</b>	
Data de conclusão do projeto para construção do novo edifício para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Fevereiro
Data de início do projeto para contrução do novo edifício para a Escola Superior de Dança	Dezembro
Data de início do projeto para a construção do novo edifício de apoio social no Campus de Benfica	Dezembro
Número de melhorias em espaços de trabalho e estudo disponibilizados	4
Número de intervenções técnicas ou manutenção que contribuiram com a melhoria das instalações	6
Data de inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento	Fevereiro de 2017
<b>Apoio social</b>	
Taxa de sucesso escolar dos bolseiros	90%
Número de refeições servidas a estudantes	132000
Taxa de ocupação da residência	85%
Número e novos projetos de Benefícios Sociais	1
<b>Relação com a comunidade</b>	
Número de contratos de prestação de serviços	Crescimento face a 2016
Número de iniciativas com organismos tutelados pelo Ministério da Cultura e outras entidades promotoras da cultura	Crescimento face a 2016
Número de protocolos com o tecido empresarial	Crescimento face a 2016
Número de estágios oferecidos em ambiente profissional	Crescimento face a 2016
Número de protocolos estabelecidos no âmbito da realização de estágios	Crescimento face a 2016
<b>Serviço de saúde ocupacional</b>	
Avaliação de postos de trabalho	500 internos 500 externos
Valências clínicas oferecidas no âmbito do SSO (ASCP, CPL, ORT, MT, EnFT, RD, Psic)	Atingir as 7
Número de trabalhadores sujeitos à realização de exames clínicos e consultas de medicina do trabalho no âmbito do SSO-IPL	750 internos 1400 externos

Desporto universitário	
Número de Estudantes-Atletas	250
Número de projetos desportivos apoiados pelo IPL conjuntamente com FAIPL e AE's	3
Número de atletas e equipas do IPL em competições nacionais e internacionais	10
Ambiente de trabalho	
Número de ações destinadas a fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho	Crescimento face a 2016
Número de ações de promoção e educação da saúde	Crescimento face a 2016
Número de medidas criadas para promoção da sustentabilidade ambiental	Crescimento face a 2016
Número de atividades promovidas da prática de exercício físico	Crescimento face a 2016

## PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

### Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos

Durante 2017 procurar-se-á manter o esforço de consolidação dos quadros do IPL, quer de docentes quer de não docentes. No caso do pessoal docente, para além da integração dos docentes decorrente do regime transitório do estatuto da carreira docente, será apoiada a abertura, em todas as unidades orgânicas com vagas no mapa do pessoal docente e dentro do orçamento possível, de concursos para as diferentes categorias da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico. No caso do pessoal não docente, serão abertos concursos no sentido de aproximar mais o respetivo quadro das reais necessidades do IPL. Neste sentido, e após levantamento das áreas mais carentes, serão lançados concursos conjuntos entre UO e/ou serviços da presidência para colmatar estas carências.

Procurar-se-á aumentar o nível de qualificação dos trabalhadores incentivando e facilitando a frequência de formações ao longo da vida, possibilitando que os recursos humanos do IPL adquiram maiores competências e flexibilidade em vários domínios do conhecimento. Neste sentido, será também aproveitada a diversidade de formações no IPL para construir programas formativos direcionados ao seu corpo técnico e docente, possibilitando não só uma maior adaptação às necessidades de formação como também uma redução de custos nesta área.

### Novas instalações e melhorias

Ao nível das instalações a prioridade passa por resolver as duas situações de piores condições de ensino e trabalho, os edifícios do ISCAL e da ESD. No primeiro caso, a reformulação do projeto do novo edifício estará concluída no início do ano, após o que começaremos de imediato os contactos necessários com o Ministério no sentido de obter autorização para a obra, afim de podermos lançar o concurso para a empreitada de construção o mais rápido possível.

Relativamente à ESD, continuarão os contactos com a Direção Geral do Orçamento, e eventualmente com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de possibilitar a venda do atual edifício, sendo esta venda o principal financiamento para a construção das novas instalações.

Ainda no âmbito de novas instalações, e dependente da aprovação da construção do novo edifício do ISCAL, será retomado o processo de edificação no Campus de Benfica do edifício de apoio social, com a cantina, os serviços do SAS e outros serviços de apoio aos estudantes, no sentido de dar resposta ao conseqüente incremento da população do Campus que daí advém.

Algumas das instalações do IPL atingiram já um adiantado estado de degradação que obriga a urgentes e dispendiosas intervenções de reabilitação. A situação mais grave ocorre na ESD, a sua cobertura apresenta graves deficiências de estanquicidade que têm originado muitas situações de infiltrações. Esta situação permitiu que os revestimentos interiores das paredes, tetos e pavimentos se degradassem tendo levado ao cancelamento de aulas e outras atividades da ESD. A reparação e/ou substituição das coberturas implica um investimento significativo, prevendo-se o lançamento da empreitada no primeiro trimestre de modo a que os trabalhos se possam realizar durante a interrupção de Verão.

Para além das instalações da ESD também outros espaços serão intervencionados: no ISCAL a implementação das medidas do SCIE (segurança contra incêndios em edifícios); na ESTC a remodelação de instalações sanitárias e criação de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida; na ESELx a manutenção e reabilitação de alguns espaços; no ISEL alguns edifícios, sobretudo os mais antigos, necessitam de ser intervencionados pois apresentam infiltrações e queda de partes do revestimento, também parte do edifício F, devido ao assentamento do pavimento ao longo do tempo, apresenta danos sérios, registando-se infiltrações em diversos gabinetes e laboratórios e queda de elementos do teto falso assim como do revestimento das paredes em algumas áreas; nos SP melhorias ao nível da insonorização no espaço de trabalho e adaptação do atual gabinete de informática para o gabinete de comunicação, prevendo-se com esta reestruturação a criação de um espaço para o economato; no P3 a finalização da remodelação deste de modo a acolher os serviços do IPL-Net, recuperar alguns espaços e, em colaboração com a FAIPL, criar um espaço com condições para que os alunos possam estudar em horários alargados; no campus de Benfica a construção de escadas de acesso à ESML, reposição e execução de troços em calçada, substituição de tampas de caixas em zonas pedonais e de circulação automóvel, intervenções pontuais no sistema de esgotos pluvial e doméstico, realização de cobertura no campo de jogos e na zona de recreio da FAIPL, criar um espaço com condições para que os alunos possam estudar em horários alargado; e intervenção no poço.

Dependendo do financiamento de alguns programas (Fundo de

Eficiência Energética e POSEUR) a que o IPL se candidatou e se irá candidatar, serão desenvolvidos diversos trabalhos no sentido de promover uma maior eficiência energética, nomeadamente a instalação de sistemas de monitorização dos consumos de energia (permite controlar e arquivar os consumos de energia efetuados); sistema solar fotovoltaico (injeção de energia produzida na rede de consumo); iluminação LED (contribui para a redução dos consumos de energia elétrica); sistema de compensação do fator de potência (redução/eliminação da energia reativa). Para o caso da ESTC e do P3, e no âmbito da candidatura ao POSEUR, pretende-se realizar uma candidatura que terá como principal objetivo a intervenção no envelope dos edifícios, fachadas e coberturas, no sentido de se aumentar a massa térmica dos edifícios de modo a possibilitar uma maior eficiência nos consumos de energia.

Para além das melhorias no âmbito das infraestruturas, embora limitado pelas restrições orçamentais, será também feito um esforço de investimento ao nível tecnológico no sentido de dar o apoio necessário, à atualização dos meios ao dispor da comunidade académica. Por um lado pretende-se agilizar o processo de ensino-aprendizagem possibilitando o desenvolvimento de novos modelos de ensino como o e-learning ou o b-learning , atualizando as plataformas existentes como o MOODLE e integrando-as com o portal académico. Por outro lado, pretende-se também permitir o contacto dos estudantes com as ferramentas que devem operar posteriormente no mercado de trabalho, para além da aquisição e atualização de software, serão também substituídos alguns equipamentos e reformulados alguns espaços laboratoriais, destacando-se neste último caso a renovação dos estúdios de televisão da ESCS.

## **APOIO SOCIAL**

Reforçar as melhorias na residência Maria Beatriz e tentar aumentar a capacidade de alojamento através de outras formas de apoio aos estudantes, através da articulação com as juntas de freguesia e câmaras municipais.

Criar, conjuntamente com as UO, um grupo de missão para estudar o fenómeno do abandono e do insucesso escolar, e propor medidas preventivas que possam minimizar os efeitos negativos de alguns fatores, como por exemplo a envolvente social e económica.

Desenvolver o Programa Ação Social + para contribuir para a diminuição do abandono e o insucesso escolar através do apoio em situações de carência económica não abrangidas pelo apoio social do ensino superior e da integração académica dos estudantes sujeitos a fatores de exclusão de ordem social.

Aumentar as parcerias com a sociedade

Promover a mobilização e o envolvimento das redes de Alunni das UO, aproveitando as ligações profissionais dos antigos alunos para facilitar a ligação com as empresas no sentido de desenvolver parcerias de modo a potenciar o nosso contributo ao país.

Dinamizar novos protocolos, bem como apoio aos atuais, com organismos governamentais tutelados pelo Ministério da Cultura, o sector empresarial do Estado e com entidades privadas vocacionadas para a promoção da cultura, que permitam, por um lado, potenciar apoios financeiros particularmente direcionados para a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação à sociedade, inserindo-se nas dinâmicas culturais da cosmopolita região da Grande Lisboa e abrindo-se à colaboração com outros polos regionais e nacionais, e, por outro lado, aumentar o número de estágios e outras saídas profissionais para alunos e diplomados na área das Artes.

Neste âmbito, será implementada uma parceria com o Espaço Europa do Parlamento Europeu para a realização de um ciclo de cinema com filmes europeus premiados com o prémio Lux de Cinema do Parlamento Europeu. Este ciclo envolverá cinco filmes e cinco escolas, sendo que os filmes abordarão temáticas relacionadas com a área de formação da escola em que serão projetados e seguidos de debate sobre essa mesma temática.

Dinamizar também a interação com a sociedade envolvente nas outras áreas de formação do IPL, seja prestando serviços externos convencionados seja organizando atividades conjuntas. Alguns exemplos desta relação em 2017 podem ser referenciados. Na área da comunicação, a realização de cursos de pós-graduação em parceria com empresas de relevo no mercado. Na ESELx, desenvolvendo e ampliando a formação contínua de professores e de outros profissionais das instituições cooperantes e de professores e educadores em geral, realizando novas ações de intervenção no âmbito da Escola e Comunidade. Na ESTeSL, realizando ações de promoção da saúde e de exames/ atos clínicos, em parceria com outras organizações. No ISCAL, envolvendo nas suas atividades profissionais com prestígio na comunidade empresarial, nomeadamente oradores em conferências /seminários. No ISEL, incrementando o empreendedorismo na instituição nomeadamente através da dinamização da Incubadora de Empresas e criando as condições para o seu eficaz funcionamento.

Uma área a desenvolver no relacionamento com a sociedade é a prestação de serviços no âmbito da Saúde Ocupacional, através da realização de novas parcerias com organismos públicos no sentido de prestar um serviço de qualidade no seu campo de ação, procurando deste modo rentabilizar os meios deste Serviço, como também divulgar as competências ensinadas na ESTeSL.

Promover estilos de vida saudáveis

**Apoiar o Serviço de Saúde Ocupacional no sentido de promover a saúde e bem-estar de toda a comunidade IPL, melhorar as condições de trabalho e fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho. Nesta área serão aumentadas as valências do serviço, psicologia e radiologia. Será assegurada uma maior proximidade do SSO-IPL aos funcionários docentes e não docentes do Instituto, reabrindo as infraestruturas deste serviço existentes no Campus em Benfica e adaptando um espaço para este efeito no ISEL.**

**Em acordo com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, pode-se disponibilizar a realização de ações de formação em diferentes âmbitos de promoção e educação da saúde, por exemplo, ginástica laboral, envolvendo a área científica de fisioterapia, hábitos de alimentação saudável, envolvendo a área científica de dietética, “ações de sensibilização sobre farmácia caseira”, envolvendo a área científica farmácia, primeiros socorros e suporte básico de vida, área científica de cardiopneumologia, e outras ações pertinentes.**

**Desenvolver ações de promoção e educação para a saúde, nomeadamente de hábitos de vida saudáveis pela prática de exercício físico e ou atividades desportivas, ações no âmbito dos fatores de risco psicossociais, mas também por hábitos de alimentação equilibrada/saudável sustentados em informação sobre os alimentos.**

**Para apoio à prática de exercício físico será feita a cobertura do polidesportivo do campus de Benfica, possibilitando uma maior utilização do mesmo durante todo o ano. Será também reforçada a cooperação com a FAIPL no apoio ao Desporto Universitário, nomeadamente à participação de atletas e equipas do IPL em competições nacionais e internacionais.**

**Será implementado o protocolo com a Urban Run Team e a FAIPL, o qual visa a promoção da atividade física e desporto no universo da comunidade académica. Neste âmbito serão organizadas atividades de marcha e corrida com incidência no treino e orientação da corrida, na participação em corridas e eventos similares na Área Metropolitana de Lisboa e na organização de corridas e eventos similares na área de influência do Politécnico.**

## **4.7. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL**

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO ESTRATÉGICO: MANTER O EQUILÍBRIO FINANCEIRO**

**Como suporte a todas as linhas de força presentes neste plano estratégico, é necessário possuir um orçamento capaz de suportar todo**

o seu desenvolvimento, pelo que se pugnará junto da tutela por uma dotação do orçamento de estado condigna com a função que desempenhamos.

Relacionado com este objetivo estratégico está definido um objetivo operacional:

#### OBJETIVO OPERACIONAL: EQUILIBRAR O ORÇAMENTO

	META 2017
Equilíbrio orçamental	
Receita própria proveniente das propinas dos estudantes	15,5 milhões de euros
Receita própria líquida arrecadada	17,5 milhões de euros
Despesas com pessoal	Manter os 53 milhões de euros
Despesas com aquisição de bens e serviços	Menos de 6,5 milhões de euros

#### PRINCIPAIS AÇÕES A DESENVOLVER

Diversificar as fontes de receita, com particular ênfase nas componentes resultantes das atividades de ciência e inovação e ligação às empresas. Dinamizar projetos nas áreas de desenvolvimento científico e tecnológico privilegiadas no Programa Horizonte 2020, procurando integrar redes internacionais e constituindo parcerias com entidades empresariais, organizações do terceiro sector da economia e outras instituições de ensino superior.

Adequar e racionalizar departamentos, serviços, gabinetes e recursos, quando tal se justificar, promovendo a sua otimização e melhoria. Melhorar a política de recrutamento de pessoal não docente, fazendo o seu planeamento no início do ano e procurando que os concursos abertos possam envolver, sempre que possível, várias UO.

Implementar, em articulação com as unidades orgânicas, políticas ativas que incrementem as ações conducentes à captação de receita privativa, quer para o instituto, quer para cada unidade orgânica. No âmbito das receitas resultantes das propinas, aumentar pelo menos 5% o seu valor. Este crescimento deverá resultar não do aumento da propina do 1.º ciclo, mas sim do aumento do número de alunos e da recuperação de dívidas em atraso.

Definir uma política de rigor na utilização dos recursos financeiros do instituto.





**ORÇAMENTO  
2017**

## 5.1. ENQUADRAMENTO LEGAL DO ORÇAMENTO

O orçamento do IPL para 2017, é ainda reflexo do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, com a implementação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) para a correção dos desequilíbrios macroeconómicos no âmbito do procedimento de défice excessivo e do nível da dívida pública.

Em 2017 perspectiva-se que, apesar do alívio de algumas medidas, não se altere significativamente o clima de austeridade no que diz respeito ao financiamento do ensino superior, e em particular do ensino politécnico.

Assim, os efeitos da situação supramencionada continuarão a afetar muito negativamente o ensino politécnico do nosso país e, concretamente o IPL, uma vez que a tendência de cortes orçamentais verificada nos últimos anos nas transferências do Orçamento de Estado não é revertida, de acordo com o plafond fixado pelo IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, IP, Entidade Coordenadora do Programa Orçamental 010 - Ciência, Tecnologia e Ensino Superior manter-se-ão valores semelhantes aos do ano de 2016.

Contudo, a contenção de custos que o IPL tem vindo a implementar em consequência do decréscimo do seu orçamento, dificilmente pode permanecer sob pena de comprometer as atividades do IPL.

A Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2017, mantém, à semelhança dos últimos anos, várias limitações ao nível do controlo da despesa pública, nomeadamente nos contratos de aquisição de serviços e na contratação de recursos humanos.

No primeiro caso, com exceção dos contratos cofinanciados estabelece a limitação do total dos encargos relativos a contratos de aquisição de serviços não poder exceder idêntico total em 2016. Por outro lado, a celebração de um novo contrato de aquisição de serviços com diferente objeto e contraparte de contrato vigente em 2016 carece de autorização prévia do membro do Governo responsável.

No segundo caso estabelece que apenas com autorização conjunta da Tutela e Finanças as IES podem exceder o limite fixado.

Na elaboração desta proposta de Orçamento cumpriu-se um conjunto de princípios e regras estipulados na Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), Lei n.º 91/2001, de 10 de agosto, com as suas sucessivas alterações (Lei n.º 2/2002, de 28 de agosto, Lei n.º 23/2003, de 2 de julho, Lei n.º 48/2004, de 24 de agosto, Lei n.º 48/2010, de 19 de outubro, Lei n.º 22/2011, de 20 de maio, Lei n.º 23/2011, de 20 de maio, Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, Lei n.º 37/2013 de 14 de junho e Lei n.º 41/2014, de 10 de julho) e na nova Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro).

Assim, as transferências oriundas do Orçamento de Estado para o ano de 2017 serão, de acordo com o plafond fixado pelo IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, IP, Entidade Coordenadora do Programa Orçamental 010 - Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 42.349.487€.

## 5.2. ESTRUTURA DA RECEITA

Assim, o orçamento de receitas do IPL com origem no Orçamento do Estado, aprovado para 2017 é de 42.349.487€. A este valor acresce 17.809.950€ de receitas próprias estimadas, que, conjuntamente com as verbas de transferências da administração pública e de projetos financiados pela União Europeia, totaliza os 60.688.963€ de orçamento de 2017 para o IPL. O quadro 15 apresenta os valores desagregados por unidade orgânica.

	Dotações orçamentais	Receitas próprias	Outras fontes	Total
	FF 311	FF 510		
ESCS	€ 2 740 343	€ 1 730 603	€ 0	€ 4 470 946
ESD	€ 1 023 999	€ 206 171	€ 0	€ 1 230 170
ESELx	€ 3 249 283	€ 1 139 239	€ 2 000	€ 4 390 522
ESML	€ 2 429 482	€ 839 067	€ 0	€ 3 268 549
ESTC	€ 2 427 573	€ 588 765	€ 0	€ 3 016 338
ESTeSL	€ 5 213 950	€ 1 121 487	€ 10 000	€ 6 345 437
ISCAL	€ 3 413 088	€ 1 968 612	€ 0	€ 5 381 700
ISEL	€ 15 833 812	€ 6 431 006	€ 1 680	€ 22 266 498
SP	€ 5 183 045	€ 3 530 000	€ 515 846	€ 9 228 891
SAS	€ 834 912	€ 255 000	€ 0	€ 1 089 912
<b>TOTAL</b>	<b>€ 42 349 487</b>	<b>€ 17 809 950</b>	<b>€ 529 526</b>	<b>€ 60 688 963</b>

Quadro 15 - Proposta de Orçamento do IPL carregada na DGO para 2017. | Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

Assim, cerca de 70% orçamento do IPL é oriundo das transferências do Orçamento de Estado (fonte de financiamento 311), representando as receitas próprias cerca de 29% do orçamento total, as restantes fontes de financiamento representam apenas 1% da proposta de Orçamento do IPL.

A estimativa das receitas próprias inclui, sobretudo, as propinas, bem como diversas taxas académicas, tendo por base o número de alunos inscritos no IPL, e a prestação de serviços à comunidade e contratos de investigação, tendo por base a previsão a partir da evolução da receita arrecadada nos últimos anos.

Nas outras receitas estão incluídas transferências da administração pública e verbas de projetos com fundos comunitários.

### 5.3. SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR

O IPL iniciou o ano de 2016 com um saldo de anos anteriores de cerca de 22.888 milhares de euros. Após uma tendência de crescimento até 2014, em 2015 estabilizou e em 2016 face à situação deficitária do ISEL tenderá a diminuir, conforme quadro seguinte:

	IPL	SAS	ISEL	Total <sup>5</sup>
2012	€ 13 709 518	€ 3 194 976	€ 2 367 044	€ 19 521 538
2013	€ 15 614 276	€ 3 278 303	€ 2 016 011	€ 21 158 590
2014	€ 18 515 211	€ 3 371 138	€ 284 090	€ 22 420 439
2015	€ 19 054 850	€ 3 454 041	€ 129 370	€ 22 888 260

Quadro 16 - Saldos de gerência anterior | Fonte: Demonstração de fluxos de caixa do IPL, ISEL E SAS

### 5.4. ESTRUTURA DA DESPESA

O agrupamento de despesas com o pessoal constitui o maior agrupamento de despesas, cerca de 87% do orçamento global, representando o agrupamento de aquisições de bens e serviços apenas cerca de 10%, conforme mapa seguinte:

	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Transferências correntes concedidas	Outras despesas correntes	Aquisição de bens de capital	Totais
ESCS	€ 3 906 822	€ 552 646	€ 1 478	€ 10 000	€ 0	€ 4 470 946
ESD	€ 1 048 870	€ 177 800	€ 0	€ 1 500	€ 2 000	€ 1 230 170
ESELx	€ 4 004 415	€ 324 107	€ 1 000	€ 60 000	€ 1 000	€ 4 390 522
ESML	€ 2 964 623	€ 298 066	€ 2 860	€ 3 000	€ 0	€ 3 268 549
ESTC	€ 2 717 293	€ 273 813	€ 7 000	€ 6 232	€ 12 000	€ 3 016 338
ESTeSL	€ 6 693 832	€ 633 056	€ 10 500	€ 7 049	€ 1 000	€ 7 345 437
ISCAL	€ 6 298 230	€ 826 470	€ 6 000	€ 150 000	€ 101 000	€ 7 381 700
ISEL	€ 20 455 451	€ 1 572 530	€ 680	€ 164 010	€ 73 827	€ 22 260 498
SAS	€ 677 301	€ 325 311	€ 0	€ 8 700	€ 78 600	€ 1 089 912
SP	€ 4 316 923	€ 1 130 529	€ 609 346	€ 22 093	€ 150 000	€ 6 228 891
	<b>€ 53 083 760 (87%)</b>	<b>€ 6 114 328 (10%)</b>	<b>€ 638 864 (1%)</b>	<b>€ 432 584 (1%)</b>	<b>€ 419 427 (1%)</b>	<b>€ 60 688 963</b>

Quadro 17 - Orçamento 2017: despesas | Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

<sup>5</sup> Aos valores do IPL, SAS e ISEL, acresce 250.000€ que foram transferidos para a fundação.

A receita proveniente das transferências do Orçamento de Estado em 2017 suporta apenas cerca de 80% das despesas totais com pessoal do IPL, situação particularmente acentuada no caso da ESCS (70%) e ISCAL (54%), esta reduzida percentagem leva a que o remanescente das despesas de pessoal seja suportado de forma significativa com recurso às receitas próprias.

Por outro lado, em resultado dos constrangimentos financeiros dos anos anteriores, diversas instalações atingiram um estado de degradação que requer intervenção imediata, por exemplo a recuperação das coberturas da ESD, a atualização de estúdios na ESCS, a conclusão das obras de impermeabilização na ESTC e as diversas intervenções no campus de Benfica, no seu conjunto ultrapassarão claramente o milhão de euros, pelo que as rubricas de aquisição de bens e serviços e de bens de capital terão necessariamente de ser reforçadas.

Assim, como consequência destas duas restrições, o investimento em outras áreas não pode ir muito além do indispensável ao funcionamento da atividade do Instituto.

Constituindo o agrupamento de despesas com o pessoal o principal grupo de despesas, e considerando a sua desagregação pelas principais rubricas, no quadro 18, percebe-se que as principais despesas com o pessoal são constituídas pelas remunerações certas e permanentes, quase 90% e pelos respetivos encargos (18,7%), os abonos variáveis e eventuais, têm um peso muito reduzido nestas despesas. Passa-se a desagregá-lo:

	ESCS	ESD	ESELx	ESML
Remunerações certas e permanentes (80,9%)	€ 2 970 763	€ 1 023 339	€ 3 236 179	€ 2 423 124
Órgãos sociais	€ 221 955	€ 161 064	€ 197 402	€ 146 005
Pessoal dos quadros-regime função pública	€ 1 466 114	€ 428 946	€ 1 771 879	€ 864 248
Pessoal contratado a termo	€ 647 174	€ 210 246	€ 558 580	€ 943 231
Pessoal em regime de tarefa ou avença	-	-	-	-
Pessoal aguardando aposentação	-	-	-	-
Pessoal em qualquer outra situação	€ 28 424	€ 21 009	€ 110 978	-
Gratificações	-	-	-	-
Representação	€ 4 675	€ 3 735	€ 6 072	€ 3 735
Suplementos e prémios	€ 21 544	€ 18 303	€ 21 544	€ 21 544
Subsídio de refeição	€ 111 633	€ 30 792	€ 90 000	€ 68 261
Subsídio de férias e de Natal	€ 469 244	€ 149 244	€ 479 724	€ 376 100
Abonos variáveis e eventuais (0.04%)	€ 1 115	€ 660	€ 12 786	€ 6 358
Horas extraordinárias	-	-	€ 3 000	-
Ajudas de custo	-	-	€ 4 016	-
Abono para falhas	€ 840	€ 660	€ 770	€ 660
Subsídio de trabalho noturno	€ 275	-	-	-
Colaboração técnica especializada	-	-	-	-
Indemnização por cessação de funções	-	-	-	-
Outros abonos em numerário ou espécie	-	-	€ 5 000	€ 5 698
Segurança Social (18,7%)	€ 934 944	€ 24 871	€ 755 450	€ 535 142
Encargos com saúde	-	-	-	-
Subsídio familiar a crianças e jovens	€ 3 087	-	€ 318	-
Outras prestações familiares	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	€ 686 660	€ 24 871	€ 343 638	€ 123 900
Caixa Geral de Aposentações	€ 245 197	€ 0	€ 411 494	€ 411 242
Outras pensões	-	-	-	-
Serviços Sociais da Administração Pública	-	-	-	-
Totais	€ 3 906 822	€ 1 048 870	€ 4 004 415	€ 2 964 624

Quadro 18 – despesas com o pessoal | Fonte: Mapas finais do projeto de orçamento do serviço do IPL, ISEL e SAS

ESTC	ESTeSL	ISCAL	SP	SAS	ISEL	OE 2017
€ 2 425 968	€ 6 184 668	€ 5 481 194	€ 2 178 589	€ 549 598	€ 16 479 664	€ 42 953 086
€ 181 492	€ 204 277	€ 191 509	€ 197 845	€ 0	€ 204 277	€ 1 705 826
€ 1 361 100	€ 2 889 590	€ 2 029 478	€ 962 266	€ 393 846	€ 11 832 236	€ 23 999 703
€ 440 079	€ 1 901 737	€ 2 122 696	€ 582 852	-	€ 1 645 607	€ 9 052 202
-	-	-	-	€ 6 000	-	€ 6 000
-	-	-	-	-	-	€ 0
€ 8 198	€ 117 417	€ 178 856	€ 189 657	€ 37 667	€ 33 696	€ 725 902
-	-	-	-	-	-	€ 0
€ 3 735	€ 6 072	€ 6 072	€ 25 220	€ 14 475	€ 10 747	€ 84 538
€ 21 544	€ 21 544	€ 21 544	€ 6 417	-	€ 25 135	€ 179 119
€ 76 578	€ 208 677	€ 170 484	€ 62 783	€ 26 858	€ 441 996	€ 1 288 062
€ 333 242	€ 835 354	€ 760 555	€ 151 549	€ 70 752	€ 2 285 970	€ 5 911 734
€ 1 605	€ 22 949	€ 1 949	€ 11 055	€ 5 403	€ 151 761	€ 215 641
-	€ 6 000	-	€ 3 000	€ 1 163	-	€ 13 163
€ 1 000	€ 11 000	€ 1 000	€ 5 000	€ 1 000	-	€ 23 016
€ 605	€ 949	€ 949	-	-	-	€ 7 331
-	-	-	-	-	-	€ 275
-	-	-	-	-	-	€ 0
-	-	-	-	-	-	€ 0
-	€ 5 000	-	€ 3 055	€ 3 240	-	€ 171 856
€ 289 720	€ 486 215	€ 815 087	€ 2 127 279	€ 122 300	€ 3 824 026	€ 9 915 034
-	-	-	-	-	-	€ 0
-	€ 6 333	-	€ 4 975	€ 2 305	€ 11 328	€ 28 246
-	-	-	-	-	-	€ 0
€ 108 105	€ 293 884	€ 693 724	-	€ 21 331	€ 421 648	€ 2 717 761
€ 181 615	€ 184 589	€ 121 363	€ 2 122 304	€ 98 664	€ 3 377 353	€ 7 153 821
-	€ 1 409	-	-	-	-	€ 1 409
-	-	-	-	-	€ 13 697	€ 13 697
€ 2 717 293	€ 6 693 832	€ 6 298 230	€ 4 316 923	€ 677 301	€ 20 455 451	€ 53 083 761

## 5.5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

### ATIVO: BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

UNIDADE MONETÁRIA:  
EUROS

Consolidado

POC - Educação		2017			2016
		ATIVO BRUTO	AMORTIZ PROVISÕES	ATIVO LIQUIDO	ATIVO LIQUIDO
	Activo IMOBILIZADO Bens de domínio público:				
451	Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
452	Edifícios	-	-	-	-
453	Outras construções e infra-estruturas	-	-	-	-
455	Bens do património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-
459	Outros bens de domínio público	-	-	-	-
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público	-	-	-	-
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público	-	-	-	-
		-	-	-	-
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	-	-	-	-
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
433	Propriedade industrial e outros direitos	10 617,58	-	10 617,58	10 617,58
443	Imobilizado em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		10 617,58	-	10 617,58	10 617,58
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	47 718 285,29	-	47 718 285,29	47 718 285,78
422	Edifícios e outras construções	71 216 141,56	15 765 047,75	55 451 093,81	55 846 862,22
423	Equipamento e material básico	20 684 038,47	19 699 261,73	984 776,74	749 667,05
424	Equipamento de transporte	265 487,40	265 487,40	-	-
425	Ferramentas e utensílios	427 844,32	392 211,66	35 632,66	28 710,19
426	Equipamento administrativo	17 000 345,17	16 562 462,65	437 882,52	477 750,81
427	Taras e vasilame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2 670 634,15	282 776,45	2 387 857,70	2 442 790,70
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	1 116 378,07	-	1 116 378,07	1 116 378,07
448	Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		161 099 154,43	52 967 247,64	108 131 906,79	108 380 444,82
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	6 000,00	-	6 000,00	6 000,00
412	Obrigações e títulos de participação	5 500,00	-	5 500,00	5 500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-	-	-	-
		11 500,00	-	11 500,00	11 500,00

## Consolidado

POC - Educação		2017			2016
		ATIVO BRUTO	AMORTIZ PROVISÕES	ATIVO LIQUIDO	ATIVO LIQUIDO
	CIRCULANTE				
	Existências:				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	35 000,00	-	35 000,00	54 000,00
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		35 000,00	-	35 000,00	54 000,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo				
	Clientes C/C	-	-	-	-
	Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	Dívidas de terceiros - Curto prazo	-	-	-	-
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes C/C	121 324,00	-	121 324,00	169 691,99
212	Alunos C/C	9 242 283,73	-	9 242 283,73	9 728 720,50
213	Utentes C/C	71 458,00	693 655,00	-622 197,00	119 980,00
218	Clientes e alunos de cobrança duvidosa	2 026 726,24	2 026 726,24	-	39 570,00
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	8 713,47
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado C/C	-	-	-	3 507,55
24	Estado e outros entes públicos	-	-	-	7 464,11
26	Outros devedores	39 747,00	-	39 747,00	41 558,00
		11 501 538,97	2 720 381,24	8 781 157,73	10 119 205,62
	Títulos negociáveis:				
151	Ações	-	-	-	-
152	Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
153	Títulos da dívida pública	-	-	-	-
18	Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
		-	-	-	-
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
	Conta no tesouro	17 801 108,00	-	17 801 108,00	19 383 108,00
	Depósitos em instituições financeiras	3 656 420,00	-	3 656 420,00	3 294 341,00
	Caixa	30,00	-	30,00	30,00
		21 457 558,00		21 457 558,00	22 677 479,00
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	5 314 902,22		5 314 902,22	4 936 242,89
272	Custos diferidos	30 000,00		30 000,00	6 228,00
		5 344 902,22		5 344 902,22	4 972 470,89
	Total de amortizações		52 967 247,64		
	Total de provisões		2 720 381,24		
	Total do ativo	199 460 271,20	55 687 628,88	143 772 642,32	146 225 717,91

**PASSIVO: BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**UNIDADE MONETÁRIA:  
EUROS

Consolidado

POC - Educação		2017	2016
	Fundos próprios:		
51	Património	18 186 338,25	18 186 338,25
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		
	Sub-total	18 186 338,25	18 186 338,25
	Reservas:	-	-
571	Reservas legais	-	-
572	Reservas estatutárias	-	-
573	Reservas contratuais	-	-
574	Reservas livres	6 424,00	6 424,00
575	Subsídios	-	-
576	Doações	61 299 533,00	61 299 533,00
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	9 863,84	9 863,84
	Sub-total	61 315 820,84	61 315 820,84
59	Resultados transitados	3 976 663,26	4 507 422,32
88	Resultado líquido do exercício	-1 033 377,17	-530 759,06
	Total dos fundos próprios	82 445 445,17	83 478 822,35

## Consolidado

POC - Educação		2017	2016
	Passivo:		
	Provisões:		
29	Provisões para riscos e encargos	364 745,00	429 112,00
	Outras provisões	-	-
		364 745,00	429 112,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
26	Outros credores		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
2111+23211	Empréstimos por dívida titulada	1 923,61	1 923,61
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores C/C	508 554,99	726 506,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado -Títulos a pagar	-	-
25	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	34 707,96	65 903,96
2611	Fornecedores de imobilizado C/C	-	-
24	Estado e outros entes públicos	469 278,00	516 420,00
26..	Outros credores	33 585,00	35 353,00
		1 048 049,56	1 346 106,57
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimo de custos	7 039 630,76	7 279 865,70
274	Proveitos diferidos	52 874 771,83	53 691 811,29
		59 914 402,59	60 971 676,99
	Total do Passivo	61 327 197,15	62 746 895,56
	Total de fundos próprios e passivos	143 772 642,32	146 225 717,91

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

UNIDADE MONETÁRIA:  
EUROS

Consolidado

		2017		2016	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Produtos acabados e intermédios	-		-	
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-		-	
62	Fornecimentos e serviços externos	6 618 134,00	6 618 134,00	6 880 786,00	6 880 786,00
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	43 197 722,76		41 285 124,00	
643 a 648	Encargos sociais	9 907 945,00		9 245 900,00	
649	Outros Serviços e Entidades	13 697,00	53 119 364,76	14 999,00	50 546 023,00
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	265 554,00	265 554,00	328 290,00	328 290,00
66	Amortizadores do exercício	2 015 702,32		2 066 059,06	
67	Provisões do exercício	517 763,00	2 533 465,32	575 292,00	2 641 351,06
65	Outros custos e perdas operacionais	12 910,00	12 910,00	12 897,00	12 897,00
	(A)		62 549 428,08		60 409 347,06
68	Custos e perdas financeiros	106 648,00	106 648,00	159 860,00	159 860,00
	(C)		62 656 076,08		60 569 207,06
69	Custos e perdas extraordinários	10 104,00	10 104,00	14 434,00	14 434,00
	(E)		62 666 180,08		60 583 641,06
86	Imposto (tributação autónoma)	-		-	-
	(G)				
88	Resultado líquido do exercício	-1 033 377,17	-1 033 377,17	-530 759,06	-530 759,06
			61 632 802,91		60 052 882,00

Consolidado

		2017		2016	
	PROVEITOS E GANHOS				
<b>71</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>				
<b>711</b>	<b>Vendas</b>	<b>1 600,00</b>		<b>1 700,00</b>	
<b>712</b>	<b>Prestações de serviços</b>	<b>2 532 880,00</b>	<b>2 534 480,00</b>	<b>3 070 178,00</b>	<b>3 071 878,00</b>
<b>72</b>	<b>Impostos e taxas</b>	<b>14 842 159,00</b>	<b>14 842 159,00</b>	<b>15 328 262,00</b>	<b>15 328 262,00</b>
<b>75</b>	<b>Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>73</b>	<b>Proveitos suplementares</b>	<b>826 347,00</b>	<b>826 347,00</b>	<b>311 211,00</b>	<b>311 211,00</b>
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
<b>741</b>	<b>Transferências - Tesouro</b>	<b>42 349 487,00</b>		<b>40 273 181,00</b>	
<b>742 e 743</b>	<b>Outras</b>	<b>97 388,76</b>	<b>42 446 875,76</b>	<b>400 092,00</b>	<b>40 673 273,00</b>
<b>76</b>	<b>Outros proveitos e ganhos operacionais</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<i>(B)</i>		60 739 861,76		59 384 624,00
<b>78</b>	<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>	<b>90 000,00</b>	<b>90 000,00</b>	<b>86 900,00</b>	<b>86 900,00</b>
	<i>(D)</i>		60 739 861,76		59 471 524,00
<b>79</b>	<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>	<b>892 941,15</b>	<b>892 941,15</b>	<b>581 358,00</b>	<b>581 358,00</b>
	<i>(F)</i>		61 632 802,91		60 052 524,00
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B) - (A) =		-1 899 566,32		-1 024 723,06
	Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		-16 648,00		-72 960,00
	Resultados correntes: (D) - (C) =		-1 916 214,32		-1 097 683,06
	Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =		-1 033 377,17		-530 759,06

## 5.6. PARECER DO FISCAL ÚNICO



---

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A  
PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2017  
E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

---



**Parecer do Fiscal Único  
sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017  
e Demonstrações Financeiras Previsionais**



1. Nos termos do n.º 1 do artigo 28 da Lei 3/2004, de 15 de janeiro, e do parágrafo 103 da Circular Série A n.º 1384 da Direção Geral do Orçamento (DGO), apresentamos o nosso parecer sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017 do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) (que evidencia um total de receita de 37.333.073 EUR e um total de despesa de 37.333.073 EUR), e a correspondente memória justificativa, o Balanço Previsional em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de ativo de 92.044.871 EUR e um total de fundos próprios de 51.567.683 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 457.656 EUR) e a Demonstração dos Resultados Previsional do exercício findo naquela data.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Presidente do IPL a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e coerência dos pressupostos e estimativas contidas na proposta de orçamento acima referida, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida na proposta de orçamento e nos demais instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
  - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação, tendo as demonstrações financeiras previsionais sido preparadas com base na proposta orçamental apresentada;
  - a apresentação da informação previsional;
  - o cumprimento das regras definidas na Circular Série A n.º 1384 da DGO;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a proposta de orçamento.

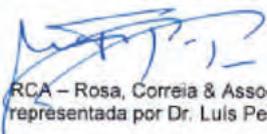
#### Análise

6. A proposta de orçamento não decorre de um plano de atividades que explicita, de forma individualizada e calendarizada, as ações a desenvolver, uma vez que esse não foi formalizado até esta data.
7. A proposta do Orçamento evidencia receitas superiores ao valor cobrado em 2015 (2,4%) e à estimativa para 2016 (orçamento corrigido) constante da memória justificativa (4,4%).
8. Ainda não foram disponibilizadas as confirmações do(s) dador(es) da receita referente ao valor apresentado no Anexo 10 como Transferência no âmbito das AP, no montante de 2.520 EUR.
9. A despesa inclui 31.951.009 EUR referentes a remunerações e encargos com 958 trabalhadores, calculados com base no número de efetivos e no conjunto de funcionários que o IPL espera admitir em 2017, o que aguarda aprovação da tutela.
10. As demonstrações financeiras previsionais – Balanço e Demonstração dos Resultados – são coerentes com a referida informação previsional.

#### Parecer

11. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, e tendo em conta o mencionado nos parágrafos 6 a 10 acima, nada mais chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pelo IPL e de acordo com as orientações existentes para o efeito.
12. Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 18 de agosto de 2016



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.  
representada por Dr. Luis Pereira Rosa, ROC



---

**INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)**

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A  
PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2017  
E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS**

---



**Parecer do Fiscal Único  
sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017  
e Demonstrações Financeiras Previsionais**

1. Nos termos do n.º 1 do artigo 28 da Lei 3/2004, de 15 de janeiro, e do parágrafo 103 da Circular Série A nº 1384 da Direção Geral do Orçamento (DGO), apresentamos o nosso parecer sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017 do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) (que evidencia um total de receita de 22.265.498 EUR e um total de despesa de 22.265.498 EUR), e a correspondente memória justificativa, o Balanço Previsional em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de ativo de 46.415.731 EUR e um total de fundos próprios de 28.181.353 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 726.826 EUR) e a Demonstração dos Resultados Previsional do exercício findo naquela data.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Presidente do ISEL a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e coerência dos pressupostos e estimativas contidas na proposta de orçamento acima referida, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida na proposta de orçamento e nos demais instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
  - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação, tendo as demonstrações financeiras previsionais sido preparadas com base na proposta orçamental apresentada;
  - a apresentação da informação previsional;
  - o cumprimento das regras definidas na Circular Série A nº 1384 da DGO;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a proposta de orçamento.

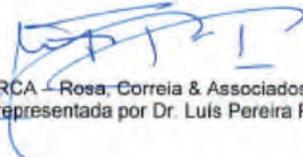
#### Análise

6. O plano de atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2017, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável.
7. A proposta do Orçamento evidencia receitas inferiores ao valor cobrado em 2015 (3,1%) e à estimativa para 2016 (orçamento corrigido) constante da memória justificativa (4,7%).
8. A despesa inclui 20.455.451 EUR referentes a remunerações e encargos com 497 trabalhadores, calculados com base no número de efetivos e no conjunto de funcionários que o ISEL espera admitir em 2017, o que aguarda aprovação da tutela.
9. As demonstrações financeiras previsionais – Balanço e Demonstração dos Resultados – são coerentes com a referida informação previsional.

#### Parecer

10. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, e tendo em conta o mencionado nos parágrafos 6 a 9 acima, nada mais chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pelo ISEL e de acordo com as orientações existentes para o efeito.
11. Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 18 de agosto de 2016

  
RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.  
representada por Dr. Luís Pereira Rosa, ROC



---

**SAS - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A  
PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2017  
E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS**

---



**Parecer do Fiscal Único  
sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017  
e Demonstrações Financeiras Previsionais**

1. Nos termos do n.º 1 do artigo 28 da Lei 3/2004, de 15 de janeiro, e do parágrafo 103 da Circular Série A n.º 1384 da Direção Geral do Orçamento (DGO), apresentamos o nosso parecer sobre a Proposta de Orçamento para o exercício de 2017 do SAS - Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (que evidencia um total de receita de 1.089.912 EUR e um total de despesa de 1.089.912 EUR), e a correspondente memória justificativa, o Balanço Previsional em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de ativo de 5.312.041 EUR e um total de fundos próprios de 2.696.410 EUR, incluindo um resultado líquido de 151.106 EUR) e a Demonstração dos Resultados Previsional do exercício findo naquela data.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e coerência dos pressupostos e estimativas contidas na proposta de orçamento acima referida, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida na proposta de orçamento e nos demais instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
  - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação, tendo as demonstrações financeiras previsionais sido preparadas com base na proposta orçamental apresentada;
  - a apresentação da informação previsional;
  - o cumprimento das regras definidas na Circular Série A n.º 1384 da DGO;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a proposta de orçamento.

**Análise**

6. O plano de atividades respeita as ações esperadas para o exercício de 2017, cuja componente financeira se encontra refletida no orçamento de modo razoável.
7. A proposta do Orçamento evidencia receitas superiores ao valor cobrado em 2015 (12,5%) e à estimativa para 2016 (orçamento corrigido) constante da memória justificativa (2,0%).
8. A despesa inclui 677.301 EUR referentes a remunerações e encargos com 28 trabalhadores, calculados com base no número de efetivos e no conjunto de funcionários que o SAS espera admitir em 2017, o que aguarda aprovação da tutela.
9. As demonstrações financeiras previsionais – Balanço e Demonstração dos Resultados – são coerentes com a referida informação previsional.

**Parecer**

10. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, e tendo em conta o mencionado nos parágrafos 6 a 9 acima, nada mais chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pelo SAS e de acordo com as orientações existentes para o efeito.
11. Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 18 de agosto de 2016



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.  
representada por Dr. Luís Pereira Rosa, ROC





ANEXO



**QUADRO DE AVALIAÇÃO  
E RESPONSABILIZAÇÃO  
DO IPL**

<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<b>OE1 - Valorizar a atividade do IPL</b>	<b>OE4 - Fortalecer a IDI&amp;CA no IPL, autónoma ou em parceria com outras instituições e redes de Ensino Superior e da sociedade</b>	<b>OE7 - Promover a coesão e o espírito identitário do IPL</b>
<b>OE2 - Melhorar o ambiente de trabalho, ensino e aprendizagem</b>	<b>OE5 - Reforçar a qualificação dos recursos humanos, ligando-a com as atividades e as estruturas de IDI&amp;CA</b>	<b>OE8 - Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade</b>
<b>OE3 - Consolidar a oferta formativa</b>	<b>OE6 – Reforçar a internacionalização do IPL</b>	<b>OE9 – Manter o equilíbrio financeiro</b>

<b>Objetivos Operacionais</b>		
<b>OP1 - Atualizar e diversificar a oferta formativa</b>	<b>OP5 - Promover a internacionalização e a mobilidade</b>	<b>OP9 - Melhores condições de trabalho/ estudo</b>
<b>OP2 - Reduzir o insucesso escolar</b>	<b>OP6 - Aumentar a atividade de IDI&amp;CA</b>	<b>OP10 - Aumentar as parcerias com a sociedade</b>
<b>OP3 - Equilibrar o orçamento</b>	<b>OP7 – Consolidar o SIGQ</b>	<b>OP11 – Promover estilos de vida saudáveis</b>
<b>OP4 - Aumentar a visibilidade do IPL</b>	<b>OP8 - Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos</b>	

Objetivos Operacionais (OP)	Indicadores	Resultado (2016)				Peso	Concretização									
			2017	2018	2019		Resultado	Classificação			Data de obtenção de dados	Fonte de informação	Justificação do desvio			
								Superou	Atingiu	Não atingiu						
<b>EFICIÊNCIA (40%)</b>																
OP1 - Atualizar e diversificar a oferta formativa	Procura da oferta formativa		Índice de procura nos cursos de licenciatura de 87%			4%					Outubro	GGA				
			90% preenchimento de vagas nos cursos de licenciatura									Outubro	GGA			
			90% preenchimento de vagas nos cursos de mestrado										Outubro	GGA		
	Oferta formativa graduada		Taxa de 100% de acreditação dos cursos			2%					Dezembro	GGA				
	Oferta formativa não graduada		15 cursos não conferentes de grau			3%						Outubro	GGA			
			250 estudantes em cursos não conferentes de grau										Outubro	GGA		
Atividade formativa interescolas			5 cursos, conferentes de grau ou não, em associação entre várias Escolas			3%						Outubro	GGA			
			2 cursos, conferentes de grau ou não com a participação de várias Escolas										Outubro	GGA		
OP2 - Reduzir o insucesso escolar	Sucesso escolar		65% diplomados, total e no período normal, nas licenciaturas			4%						Outubro/Dezembro	GGA			
			55% de diplomados, total e no período normal, nos mestrados										Outubro/Dezembro	GGA		
	Apoio Social		90% de sucesso escolar dos bolseiros			4%							Outubro/Dezembro	GGA		
			13200 senhas de refeição atribuídas a estudantes											Dezembro	SAS	
			85% ocupação da residência											Setembro	SAS	
	Qualidade do curso e prática pedagógica			Nenhuma ocorrência de critérios, normas e procedimentos de avaliação dos estudantes não publicitados previamente			2%							Março	GQA	
			Média superior a 3,5 nos inquéritos de satisfação dos estudantes com os ciclos de estudos/unidades curriculares/docentes											Março	GQA	
OP3 - Equilibrar o orçamento	Receita obtida		Crescimento da receita própria (15,5) proveniente das propinas dos estudantes			4%							Dezembro	DGF		
			Crescimento da receita própria (17,5) líquida arrecadada											Dezembro	DGF	
	Despesa realizada		Manutenção das despesas com pessoal (53)			4%								Dezembro	DGF	
			Decréscimo das despesas com aquisição de bens e serviços (6,5)												Dezembro	DGF
OP4 - Aumentar a visibilidade do IPL	Comunicação dirigida candidatos a estudantes para o IPL		5% dos novos estudantes referirem a Futurália como fonte de conhecimento do curso			2%							Outubro	GCI		
			100 iniciativas para captar estudantes											Dezembro	GCI	
	Comunicação online e redes sociais		4,5 milhões de visitas aos sites			2%								Dezembro	GCI	
			60 mil interações nas redes sociais												Dezembro	GCI
	Publicações do IPL		120 edições de newsletters e outros documentos de comunicação interna			2%								Dezembro	GCI	
			20 edições de livros e revistas												Dezembro	GCI
Visibilidade da criação artística no IPL			Criação de uma agenda cultural integrada das várias UO até dezembro			2%							Dezembro	GCI		
Presença nos média			Maior número de presenças do IPL/UO, docentes ou estudantes nos média face a 2016			2%							Dezembro	GCI		

Objetivos Operacionais (OP)	Indicadores	Resultado (2016)	Resultado			Peso	Concretização									
			2017	2018	2019		Resultado	Classificação			Data de obtenção de dados	Fonte de informação	Justificação do desvio			
								Superou	Atingiu	Não atingiu						
<b>EFICÁCIA (30%)</b>																
OP5 - Promover a internacionalização	Parcerias internacionais	500 acordos internacionais				4%					Dezembro	GRIMA				
		25 participações em redes internacionais										Dezembro	GRIMA			
	Oferta formativa internacional	Dois ciclos de estudo lecionados em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior				4%						Outubro	GRIMA			
		50 UC lecionadas em inglês										Outubro	GRIMA			
	Eventos internacionais	3 fóruns internacionais apoiados quanto à organização				3%						Dezembro	GRIMA			
	Mobilidade	350 estudantes incoming e 300 outgoing				4%						Outubro	GRIMA			
		65 docentes incoming e 60 outgoing											Dezembro	GRIMA		
55 não docentes incoming e 15 outgoing												Dezembro	GRIMA			
OP6 - Aumentar a atividade de IDI&CA	Atividade de investigação, desenvolvimento e inovação	3 projetos aprovados no programa Horizonte 2020				6%						Dezembro	GPEI			
		800 mil euros de investimento interno em investigação											Dezembro	DGF		
		500 mil euros de receita própria proveniente da investigação												Dezembro	DGF	
		600 parcerias ativas com universidades e politécnicos nacionais e estrangeiros envolvendo atividade de IDI&CA												Dezembro	GQA	
		350 eventos ou produções artísticas no/do IPL												Dezembro	GQA	
	Produção científica	1000 artigos científicos produzidos				5%							Dezembro	GQA		
		7500 publicações inseridas no Repositório Digital												Dezembro	GQA	
		Crescimento de 5% no número de publicações em revistas catalogadas na base SCOPUS/outras												Dezembro	GQA	
		Crescimento de 5% no número de citações com arbitragem na Web of Science												Dezembro	GQA	
	Atividade de Incentivo à IDI&CA	Crescimento de 5% no número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a docentes				4%							Dezembro	GQA		
Crescimento de 5% no número de prémios, bolsas e outras distinções externas atribuídas a estudantes e diplomados													Dezembro	GQA		

Objetivos Operacionais (OP)	Indicadores	Resultado (2016)	Resultado			Peso	Concretização							
			2017	2018	2019		Resultado	Classificação			Data de obtenção de dados	Fonte de informação	Justificação do desvio	
								Superou	Atingiu	Não atingiu				
<b>QUALIDADE (30%)</b>														
OP7 - Consolidar o SIGQ	Monitorização das várias áreas de atividade		Realização de todos os inquéritos de satisfação (6 em cada UO e 2 nos SAS)								Dezembro	GQA		
			Criação de um sistema de identificação e caracterização de protocolos, acordos, parcerias, convénios e projetos até junho			2%						Junho	GQA	
	Monitorização da produção e criação artística		Criação de documento que definam indicadores para mostrar a atividade em termos de produção e criação artística até junho			1%					Junho	GQA		
	Monitorização da empregabilidade		Criação de indicadores de empregabilidade dos diplomados, complementares aos usados pelo Ministério até dezembro			1%						Dezembro	GQA	
			Criação do Observatório de Empregabilidade até dezembro									Dezembro	GQA	
	Melhoria dos serviços		Menos 10% de queixas/reclamações dos estudantes.			2%						Dezembro	GQA	
		Média superior a 3,5 nas respostas aos inquéritos de satisfação com os serviços									Março	GQA		
OP8 - Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos	Qualificação dos docentes		Mais 5% de professores doutorados			2%					Dezembro	DGRH		
			Mais 5% de professores especialistas								Dezembro	DGRH		
	Formação dos não docentes		500 horas de formação			2%					Dezembro	DGRH		
			150 funcionários a participar em formações								Dezembro	DGRH		
Qualificação interna dos docentes e não docentes		5 ações de formação interna			2%						Dezembro	DGRH		
		20 docentes e 15 não docentes do IPL a frequentar cursos nas UO									Outubro	DGRH		
OP9 - Melhorar condições de trabalho/estudo	Melhorias dos espaços de trabalho		4 melhorias em espaços de trabalho e estudo disponibilizados			1%					Dezembro	DCPP		
			6 intervenções técnicas ou manutenção que contribuíram com a melhoria das instalações								Dezembro	DCPP		
	Planeamento do programa de requalificação do património		Inventariação das obras necessárias, incluídas no programa de requalificação do património, e respetivo escalonamento até setembro do ano anterior			1%					Janeiro	DCPP		
	Novas instalações		Conclusão do projeto para construção do novo edifício para o ISCAL até final de fevereiro			2%							DCPP	
			Início do projeto para construção do novo edifício para a ESD até final do ano									Dezembro	DCPP	
	Conservação e reabilitação de infraestruturas		Implementações de um plano de segurança e prevenção de riscos			1%						Dezembro	DCPP	
			Média superior a 3,5 nos inquéritos de satisfação com o funcionamento dos bares, cantinas, espaços para refeições ("comida de casa") e residência									Março	GQA	
	Desporto universitário		250 Estudantes-Atletas			1%						Dezembro	FAIPL	
		9 equipas do IPL em competições nacionais e internacionais									Dezembro	FAIPL		
		3 projetos desportivos apoiados pelo IPL conjuntamente com FAIPL e AE's									Dezembro	FAIPL		
		Avaliação de 500 postos de trabalho			1%						Dezembro	SSO		
Vigilância no âmbito da saúde ocupacional		Atingir as sete valências clínicas oferecidas no âmbito do SSO (ACSP, CPL, ORT, MT, EnFT, RD, Psic)									Dezembro	SSO		
		750 trabalhadores sujeitos à realização de exames clínicos e consultas de medicina do trabalho no âmbito do SSO-IPL									Dezembro	SSO		

Objetivos Operacionais (OP)	Indicadores	Resultado (2016)	Resultado			Peso	Concretização						
			2017	2018	2019		Resultado	Classificação			Data de obtenção de dados	Fonte de informação	Justificação do desvio
								Superou	Atingiu	Não atingiu			
<b>QUALIDADE (30%)</b>													
OP10 - Aumentar as parcerias com sociedade	Ligação com organizações	Maior número de contratos de prestação de serviços face a 2016				2%					Dezembro	DGF	
		Maior número de iniciativas com organismos tutelados pelo Ministério da Cultura e outras entidades promotoras da cultura face a 2016									Dezembro	GQA	
		Maior número de protocolos com o tecido empresarial face a 2016									Dezembro	GQA	
	Ligação com a comunidade para desenvolvimento científico e tecnológico	Maior número de parcerias com empresas para desenvolvimento científico e tecnológico face a 2016				1%					Dezembro	GQA	
	Ligação com a comunidade no âmbito da Saúde Ocupacional	1400 trabalhadores sujeitos à realização de exames clínicos e consultas de medicina do trabalho no âmbito do SSO-IPL e 500 avaliação de postos de trabalho				1%					Dezembro	SSO	
	Apoio à inserção profissional	Maior número de estágios oferecidos em ambiente profissional face a 2016				2%					Dezembro	GQA	
Maior número de protocolos estabelecidos no âmbito da realização de estágios face a 2016										Dezembro	GQA		
OP11 - Promover estilos de vida saudáveis	Práticas saudáveis de trabalho	Maior número de ações destinadas a fomentar uma cultura de boas práticas nos locais de trabalho				2%					Dezembro		
		Maior número de ações de promoção e educação da saúde face a 2016									Dezembro		
	Práticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social	Maior número de medidas criadas para promoção da sustentabilidade ambiental face a 2016				2%					Dezembro		
		Maior número de atividades em projetos de voluntariado de apoio face a 2016									Dezembro		
Prática de desporto e atividade física	Maior número de atividades promotoras da prática de exercício físico face a 2016				1%					Dezembro			





**EDITORIAL:**

**DESIGN GRÁFICO:**

**{DESIGNLAB4U}**

**CARLA HENRIQUES**

